



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE SANTA MARIA DA VITÓRIA
COLEGIADO DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

CAROLINA BRANDÃO SANTOS
JESSICA BRITO DO SANTOS
PAULA ISABELLA DANTAS MENEZES
RENATA PINHO PEREIRA

**CAMA DE QUIABENTO, UM VIDEOCLÍPE PROMOCIONAL DE PAULO ARAÚJO
E MORÃO DI PRIVINTINA**

Santa Maria da Vitória

2019

CAROLINA BRANDÃO SANTOS
JESSICA BRITO DO SANTOS
PAULA ISABELLA DANTAS MENEZES
RENATA PINHO PEREIRA

**CAMA DE QUIABENTO, UM VIDEOCLÍPE PROMOCIONAL DE PAULO ARAÚJO
E MORÃO DI PRIVINTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), como requisito para a obtenção título de graduação em Bacharelado em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Me. Cícero Félix de Sousa

Santa Maria da Vitória

2019

CAROLINA BRANDÃO SANTOS
JESSICA BRITO DO SANTOS
PAULA ISABELLA DANTAS MENEZES
RENATA PINHO PEREIRA

**CAMA DE QUIABENTO, UM VIDEOCLÍPE PROMOCIONAL DE PAULO ARAÚJO
E MORÃO DI PRIVINTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), como requisito para a obtenção título de graduação em Bacharelado em Publicidade e Propaganda.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Cícero Félix de Sousa
Universidade Federal do Oeste da Bahia

Prof. Dr. André Bomfim dos Santos
Universidade Federal do Oeste da Bahia

Prof. Me. José Fernão Bastos Paim
Universidade Federal do Oeste da Bahia

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a Paulo Araújo e Morão di Privintina e aos moradores do Território do Médio São Francisco, em especial, aos ribeirinhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos familiares, pelo apoio, força e incentivo durante essa trajetória.

Agradecemos à Paulo Araújo e Morão di Privintina, pela confiança e parceria construída ao longo deste ano.

Agradecemos à todos os colaboradores que contribuíram com a realização desse projeto, em especial: Diêgo dos Santos Souza, Maria Rosimar de Jesus, Adão Pereira dos Santos, Anderson de Jesus Santos, Amilton de Jesus Santos, Domingos Alves Pereira, Valdemir Pereira de Araújo, Joaquim Teixeira de Araújo, Lucas Vinicius Carneiro da Silva Miranda, Raquel Cordeiro Leite, Julio dos Santos Lopes, Daiane Campos Macêdo, Ana Luiza dos Santos Pereira, Fabrício Pereira de Souza, Geovanna Ferreira dos Santos Lacerda, Cátia Rocha Novais, Áurea Maria Leão Miranda, Jeila Chagas Oliveira Silva, Jéssica Oliveira de Almeida, Luã Alves do Nascimento Virgens, Neucilene Francisca Ribeiro de Brito, Suzani Dias Silva Teixeira, Carlos Adelino Santos Nascimento, Alice Maria Alves Santos, Antônio Reinaldo dos Santos, Armando Teixeira de Araújo, Dona Antônia, Mãe Amara e Família Araújo, Deo Araújo, Nelson Soares, Elton Paz, Zenon Torres, Rafaela Gomes da Silva, Maria da Soledade Pereira de Brito, Fabiano Almeida da Silva, Iuri Rodrigues da Silva, Joana Darques de Souza da Silva, Valdelice Pereira dos Santos, Dilma Pereira da Silva, Fabíola Pereira Barbosa, Marília Viana de Brito Souza, Anthoni Chaves Voz e Carlídio Pereira de Almeida.

Agradecemos à Cícero Félix de Souza, responsável pela orientação do nosso projeto.

À Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB.

RESUMO

Este memorial apresenta o processo de pré-produção, produção e pós-produção do videoclipe “Cama de Quiabento”, música composta e interpretada por Paulo Araújo e Morão di Privintina. A obra é resultado da experimentação da linguagem do videoclipe fundamentada nos conceitos de identidade, memória e território. O projeto foi inspirado no cotidiano e nas histórias das pessoas que vivem no Território do Médio São Francisco, e mantém uma relação de construção social e de afetividade com o rio São Francisco. Abordamos o processo de realização do videoclipe, assim como os recursos técnicos e as escolhas estéticas utilizadas para construir a linguagem de “Cama de Quiabento”. Além de apresentar as estratégias de distribuição do produto.

Palavras-chave: Morão Di Privintina. Cama de Quiabento. Videoclipe.

ABSTRACT

This memorial presents the process of pre-production, production and post-production of the video clip “Cama de Quiabento”, music composed and performed by Paulo Araújo e Morão di Privintina. The work is the experiment’s outcome based on the language of the video clip considering the concepts of identity, memory and territory. The project was inspired by the daily life and by stories of people that live in Médio São Francisco territory, maintaining a social construction and an effective relationship with the Rio São Francisco. We approached the video clip making process, as well as technical resources and the aesthetic choices used to construct the language of “Cama de Quiabento”. Also, we presented the production distribution strategies.

Keywords: Morão Di Privintina. Cama de Quiabento. Videoclipe.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto da banda durante o ensaio no dia 17 de maio de 2019	19
Figura 2 - Rio São Francisco e Santuário de Bom Jesus da Lapa - BA.....	22
Figura 3 - Frame Seu Dú, na Lagoa das Piranhas, 28.05.2019	25
Figura 4 - Frame Adão navegando no Rio São Francisco, 26.05.2019	26
Figura 5 - Frame parte off.	27
Figura 6 - Frame performance rostos.....	29
Figura 7 - Igreja Matriz de Santo Antônio em Paratinga - BA.	35
Figura 8 - Entrevista com Carlos morador do Quilombo Lagoa dos Peixes, 29.05.2019.....	36
Figura 9 - Diego contemplando o rio.....	40
Figura 10 - Gravação de cena com Paulo em Mundo Novo, 19.05.2019	42
Figura 11 - 19.05.2019 - gravação com Dona Maria e Diana, 6h da manhã.	45
Figura 12 - Figura 13 28.05.2009 - gravação na Lagoa das Piranhas com Seu Dú, 9h30min.	45
Figura 14 - 25.05.2019 -Samba de Roda na Fazenda campos, 16h.....	46
Figura 15 - Print interface do Adobe Premiere, edição videoclipe	48
Figura 16 - Frame videoclipe "Cama de Quiabento".....	50
Figura 1- Print interface Instagram, Diprivintina.....	54
Figura 2 - Print interface YouTube, canal da banda.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 PAULO ARAÚJO E MORÃO DI PRIVINTINA	18
4 O RIO E O MÉDIO SÃO FRANCISCO	22
5 CULTURA, IDENTIDADE, TERRITÓRIO E MEMÓRIA	25
6 A EVOLUÇÃO DO VIDEOCLÍPE	31
7 O PROCESSO	33
7.1 LOCAÇÕES	33
7.2 ENTREVISTAS.....	35
7.3 ROTEIRO	38
7.4 PERSONAGENS	39
7.5 GRAVAÇÃO	41
7.6 TÉCNICA.....	43
7.7 MONTAGEM.....	47
8 DISTRIBUIÇÃO	52
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	60

INTRODUÇÃO

Esse memorial apresenta o processo de pré-produção, produção e pós-produção do videoclipe “Cama de Quiabento”, música composta e interpretada por Paulo Araújo e Morão di Privintina. O videoclipe é uma adaptação do pré-projeto “Morão di Privintina: território, identidade e memória para a criação e produção de um videoclipe”, apresentado no semestre 2018.2, na disciplina Elaboração de Projetos em Publicidade e Propaganda, ministrada pelo prof. Dr. André Bonfim.

Morão di Privintina é natural de Bom Jesus da Lapa, cidade situada na Bacia Hidrográfica do Médio São Francisco, espaço que inspira as composições e o trabalho de Paulo Araújo, poeta lapense que cresceu às margens do Velho Chico e se tornou, além de músico, ativista em defesa da preservação do Rio e da disseminação da cultura ribeirinha.

A poesia de Paulo Araújo canta as belezas do sertão baiano, os pesares do Rio São Francisco, a degradação ambiental, a falta de políticas públicas para amparar os nativos, a dualidade do rural e urbano, as histórias e falares do povo que vive no Médio São Francisco. (“Beira de rio é lugar de cismas, mas repare inda que seu coração ingrato não vê à flor d’água, cançãozinha se ergue dizendo: Chico ‘tá’ tão raso que traíra ‘tá’ atolando, lavadeira sumiu com mágoa e reza; cumpadi d’água ‘tá’ rejeitando até oferendas”¹).

Transportar as singularidades desse território, através da sonoridade da banda Morão di Privintina, para um produto audiovisual é uma forma de reafirmar a identidade artística do grupo e fortalecer a cultura local. O Médio São Francisco é o nosso lugar de identificação, aqui nós formamos como seres sociais e profissionais. Como nos apresenta Hall (2019, p. 24) “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”.

A Morão di Privintina, há vinte anos, resiste e se reinventa à margem de um mercado fonográfico voltado para artistas com perfis comerciais definidos pelo padrão midiático. É um desafio produzir um videoclipe para uma banda nordestina interiorizada, que canta o cancionário popular e a resistência do povo que vive no Médio São Francisco. Contudo, traduzir toda essa essência local para o mercado global é possível, pois, como nos mostra Ortiz (1991 *apud* CANCLINI, 2001, p. 171), “o mundo é um mercado diferenciado constituído de camadas afins. Não se trata, pois, de produzir ou vender para ‘todos’, mas de promovê-lo globalmente entre grupos específicos”. A ideia é criar um produto local que será

¹ Beira de rio, poesia escrita por Paulo Araújo e João Filho.

distribuído via plataformas digitais, através da experimentação das técnicas e da linguagem do videoclipe, fundamentado na errância intuitiva e no nosso processo criativo.

2 JUSTIFICATIVA

A paixão pela linguagem audiovisual nos trouxe até aqui. Ao longo desses quatro anos no curso de Bacharelado em Publicidade e Propaganda, dedicamo-nos a trabalhos relacionados à produção audiovisual. Compreendemos que a publicidade contemporânea abarca todas as linguagens, sejam visuais ou audiovisuais. Por esse motivo, escolhemos trabalhar com um projeto experimental com conteúdo audiovisual promocional, conforme Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Transpor a poética de Paulo Araújo e Morão di Privintina para o audiovisual, em especial para o videoclipe, não foi tarefa simples, mas acreditamos que esse formato era um espaço para ousar com técnicas experimentais, afinal “este gênero permite a inventividade, e transcende no campo da potência criativa” (CORRÊA, 2007, p. 3). O videoclipe é o porta-voz da sensibilidade artística e das manifestações socioculturais, além do mais, viabiliza um produto mais homogêneo e livre de padrões estéticos. É um espaço para romper tabus e quebrar paradigmas.

Através da flexibilidade desse formato, mesclamos conteúdo promocional com a experimentação da linguagem audiovisual de forma livre e original. Hoje, temos acesso às produções desse gênero com rapidez, praticidade e custo benefício, graças aos avanços tecnológicos, através dos sites de compartilhamento de vídeo e redes sociais. Para Soares (2008), o videoclipe atualmente

Não é mais um produto somente televisivo. Passa a integrar as dinâmicas de consumo da “cibercultura” e precisa ser compreendido também através desta lógica. Circunscreve-se um debate que atravessa uma problemática acerca do papel da televisão musical na circulação deste audiovisual e das novas formas de apropriação do videoclipe que passa a ser inserido em gadgets (*Ipods*, reprodutores de MP3 com vídeo), celulares, videologs, blogs e sites específicos (SOARES, 2008, p. 1)

Segundo o autor, o videoclipe não é mais um produto apenas da indústria fonográfica, ultrapassou a dinâmica comercial televisiva para se tornar um gênero independente sem deixar, é claro, de cumprir sua função mercadológica. A distribuição de produtos desse gênero, nas plataformas digitais se dá de forma mais dinâmica e efetiva. Portanto, apresentaremos a Morão di Privintina para os mais diversos segmentos de público, idade, sexo e *status* socioeconômico, em qualquer lugar do mundo, pois, como nos mostra Gabriel (2010, p. 105) “a proliferação de tecnologias e plataformas digitais oferece um cenário fértil para as mais diversificadas ações de marketing”.

Este projeto é um marco na nossa trajetória acadêmica e uma realização coletiva coerente com as nossas convicções ideológicas e perspectivas profissionais. Ao longo da nossa formação nos inserimos em projetos de cunho socioculturais e realizamos diversos trabalhos que nos permitiram discutir, questionar, desconstruir, instigar, ouvir e respeitar diferentes opiniões. O objetivo desse projeto é potencializar a cultura do Médio São Francisco e apresentar o cotidiano das pessoas que vivem nesse território.

O nosso envolvimento com o audiovisual aconteceu gradualmente na prática, através dos componentes curriculares “Linguagem Cinematográfica”, “Edição de Audiovisual”, “Criação e Produção Publicitária Audiovisual”, ministrados pelo professor Me. Max Bittencourt e “Laboratório de Poéticas do Audiovisual” com o professor Me. Fernão Paim.

Essas disciplinas deram embasamento para as seguintes produções: curta² com a releitura do livro Dom Casmurro, do escritor Machado de Assis; filme institucional “Natural é viver bem”³, para o Laticínio Oeste, empresa de Santa Maria da Vitória; filme “Navi - loucamente experimental”, resultado de dois semestres no projeto de extensão do professor Me. Max Bittencourt; e os videoarte⁴ “O grito das Amélias” e “1997”, orientados pelo prof. Me. Fernão Paim.

Já os componentes curriculares “Cibercultura”, ministrada pela prof. Dr. Aline de Caldas, “Marketing Social e Cultural”, prof. Me. Alessandra Fontoura, “Comunicação, Cultura e Desenvolvimento”, prof. Dr. Jorge Barreto, “Marketing Institucional”, “Economia Criativa” prof. Me. Natacha Canesso, “Marketing Digital”, “Estratégias de Ativação”, prof. Dr. André Bonfim, “Criação e Produção em Comunicação Digital”, prof. Dra. Vivian Cornetti e tantas outras disciplinas e aprendizados adquiridos durante o curso, contribuíram para a concretização desse projeto.

Durante a graduação concluímos, ainda, algumas disciplinas do curso de Licenciatura em Artes Visuais, nas quais adquirimos experiências com o vídeo experimental, mapeamento de vídeo, narrativas e poéticas do videoclipe. Além de nos debruçarmos nas obras de Arlindo Machado, Katia Canton, Hélio Oiticica e Lygia Clark.

Chegamos ao final desse ciclo com valiosas experiências tanto no âmbito das referências - leituras de artigos acadêmicos, livros, filmes e vídeos -, como na prática

² Trabalho realizado para a disciplina de “Edição de Audiovisual”, no semestre 2017.1.

³ Vídeo institucional produzido para as disciplinas de “Criação e Produção Publicitária Audiovisual” e “Estratégias de Ativação”, no semestre 2017.2.

<https://www.facebook.com/laticiniooeste/videos/2111726879074748/>

⁴ Trabalho realizado para a disciplina “Laboratório de Poéticas do Audiovisual”, no semestre 2017.1.

pela produção de vídeos, videoinstalações, teste de câmeras, captação de áudio, edição de imagem, criação de roteiro e decupagem.

Portanto, entendemos que nossas vivências e aprendizados nos prepararam para esse momento: o tão esperado TCC. Nas primeiras aulas de Elaboração de Projeto, com o prof. Dr. André Bonfim, estávamos bastante confusas sobre qual rumo nossas ideias teriam. Tínhamos duas certezas: o trabalho seria feito por nós quatro e o cliente seria Paulo Araújo e Morão di Privintina. Depois de muitas conversas, idas e vindas, decidimos criar um videoclipe, algo que além de artístico fosse experimental, que pudesse propagar uma mensagem que instigasse o consumidor desse produto a se interessar pelas particularidades socioculturais do Médio São Francisco.

O interesse pela Morão di Privintina surgiu após pesquisas empíricas sobre a cultura e os movimentos artísticos do Oeste da Bahia. Nessas pesquisas, encontramos informações sobre a banda em sites locais e alguns conteúdos no YouTube. Após uma conversa informal com o cineasta Deo Araújo⁵, vimos a possibilidade de transformar o trabalho da Morão di Privintina em um produto publicitário, já que diagnosticamos que não havia um investimento em divulgação e comercialização do trabalho do grupo. Em tese, pretendíamos trazer para o TCC a discussão sobre o patrimônio cultural da região Oeste da Bahia, e apresentar um produto que contribuísse com a divulgação da cultura local.

Em março de 2019, após uma das nossas reuniões com Paulo, recebemos via e-mail as músicas que a banda gostaria de divulgar, entre elas estava “Cama de Quiabento”. Naquele mês ouvimos incansáveis vezes aquelas composições, mas “Cama de Quiabento” nos chamou a atenção pela melodia forte e pela letra, que soava como uma profecia. Decidimos então, procurar novamente Paulo para compreender melhor os significados da música descrita abaixo:

Cama de Quiabento

Paulo Araujo & João Filho

Quebranto de caatinga tora rente

Quizumba matadeira de matuto

Não perdoa nem lua nascente

Rasga ventre, come inté raiz de dente

⁵Cineasta formado na Universidade Estadual da Bahia (UESB) e o pós graduado em Audiovisual pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Pudera o parto não doer tão doidamente
 E a fome não roer tão rudemente
 Pois não restara carcaça nem pretume nem presente
 Sobra sim, um calo demente.

É fraco, feio, feito filhote.
 Patativa sem mote
 Pé rapado é chinelo

A porta sempre esteve fechada
 Lamparina apagada
 Verso frouxo eu cancelo

Ponta de faca não escolhe valente
 Fico contente se você não brigar

Pela espera a gente indecente nem sente
 O mandú que se fez
 Remenda e perde a persona
 Cururú de lagoa, bode lorde traveis.

É furto, é falho, tem buraco
 É corisco, é carrasco
 Não tou comendo coentro
 É fria, é farsa, tem baralho
 É dormi no abstrato
 Em cama de quiabento

Ponta de faca não escolhe valente
 Fico contente se você não brigar

Pela espera a gente indecente nem sente
 O mandú que se fez
 Remenda e perde a persona

Cururú de lagoa, bode lorde traveis.
Querendo ser rei. Querendo serei.

Ponta de faca não escolhe valente
Fico contente se você não brigar

“Cama de Quiabento” foi composta por Paulo Araújo e João Filho, entre os anos de 1998 e 1999, a melodia da música sofreu alterações de lá para cá, mas a mensagem atemporal continua fazendo sentido até hoje. O quiabento é um arbusto comum na Caatinga, utilizado pelos agricultores como uma espécie de cerca de arame natural. O corpo da planta é coberto de espinhos, e quando colocado na divisa de uma propriedade para outra, dificulta a passagem de animais e a invasão territorial. Portanto a expressão “cama de quiabento” representa o que parece duvidoso, o que não é confiável e pode ferir, nos contou Paulo.

Segundo Paulo, a canção retrata a força das pessoas que vivem no Médio São Francisco, as alegrias de pertencer a esse território; a resistência de homens e mulheres que lutam para sobreviver à degradação do Rio São Francisco, e às dificuldades cotidianas. “Cama de Quiabento” faz uma crítica a invasão territorial, pelos grandes latifundiários - “é furto, é falho, tem buraco. É corisco, é carrasco, não tou comendo coentro” -, e a desvalorização da cultura ribeirinha – “cururu de lagoa, bode lorde traveis”. O refrão “ponta de faca não escolhe valente, fico contente se você não brigar” significa, em síntese, “não meche com a gente, não meche com nosso território, pois estamos dispostos a brigar para defender o que é nosso”.

De acordo com Machado (2000), é necessário ter uma maior sensibilidade para conseguir enxergar o potencial poético no que foge dos padrões mercadológicos. As escolhas das propostas para a construção de um videoclipe - seja na composição de cores, iluminação, movimentos de câmera, personagens, roteiros e narrativas -, depende da identidade da banda, do que ela traz consigo e em suas canções. O videoclipe contemporâneo carrega consigo uma proposta mais “ousada” e irreverente. Nesse caso, o gênero se tornou uma ferramenta, que ultrapassa os interesses mercadológicos e rompe padrões estéticos, para se beneficiar de uma inventividade lúdica e criativa. O autor ainda complementa que:

Outra tendência importante do atual videoclipe é o abandono ou a rejeição total das regras do “bem fazer” herdadas da publicidade e do cinema comercial [...]. Em lugar da competência profissional ou da mera demonstração de um bom aprendizado das regras e truques do feudo audiovisual, agora presenciamos o retorno a um primitivismo deliberado, à imagem “suja”, mal iluminada, mal ajustada, mal focada e granulada, o corte na rebarba, a câmera sem estabilidade e sacudida por

verdadeiros terremotos, todas as regras mandadas pelo vinagre e todo visível reduzido a manchas disformes, deselegantes, gritantes, inquietantes. (MACHADO, 2000, p. 177).

É dessa errância intuitiva que nos inspiramos para criar o roteiro, a linguagem e os planos do videoclipe da “Cama de Quiabento”. A poética da banda é marcante e realista. Aí está o ponto de partida desse trabalho: inspiramo-nos nessas variantes para traduzir de forma coerente os sabores e dissabores do Médio São Francisco. “Todas as regras mandadas pelo vinagre” para apresentar um produto, que representa a identidade da banda e remeta às lembranças, às histórias e o cotidiano dos ribeirinhos.

3 PAULO ARAÚJO E MORÃO DI PRIVINTINA

Durante esses 12 meses nos encontramos algumas vezes com Paulo Araújo - o poeta não “apreciava” marcar horários. Todos os nossos encontros foram regados a música, a poesia e ao universo mítico desse artista ribeirinho. A Morão di Privintina nasceu em 1998, depois de “um dedo de prosa com o amigo João Filho, poeta e compositor lapense”. A parceria rendeu bons frutos, como a música “Nobre Barranqueiro”, “I-Margem” e “Cama de Quiabento”.

A relação de Paulo Araújo com a música começou aos 14 anos, quando pediu para a mãe uma bicicleta de presente de aniversário e ganhou um violão. Na juventude, mudou para o Estado do Goiás e ingressou no curso de Agropecuária. Daí teve contato com as obras dos poetas Ipojuca de Goiás Brasil e João Filho, referências que influenciariam na estética musical e *performance* do grupo.

O nome da banda é uma homenagem afetuosa à comunidade rural de Mundo Novo, lugar onde Paulo viveu sua infância, a 12 km da área urbana de Bom Jesus da Lapa.

“Morão di privintina” é uma expressão usada pelos nativos e representa um demarcador de territórios usado para delimitar as extensões de terra de um proprietário para outro. A expressão “morão”, que se refere à palavra “mourão” segundo a norma culta, significa uma estaca de concreto, madeira ou pedra para construção de cercas. Já a expressão “privintina” vem da palavra “prevenção”, ato de se antecipar às consequências de uma ação, no intuito de prevenir seu resultado.

A expressão também faz referência ao período da escravidão, quando essa estaca era utilizada para castigar os escravos, para a banda é também uma representação de raízes históricas e resistência.

As músicas da Morão di Privintina são compostas, em sua maioria, por Paulo Araújo em colaboração com João Filho. As inspirações de Paulo são alicerçadas nas memórias de quando era menino e brincava às margens do Velho Chico, nas histórias dos mais velhos e nas vivências pelo o Médio São Francisco e tantos outros territórios. A musicalidade do grupo é fruto também das inquietações de Paulo com o homem da “capital”, as invasões territoriais e a deturpação da cultura do seu território de identidade. Atualmente, o poeta contribui com movimentos sociais da região e participa, assiduamente, das discussões e ações promovidas

pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF)⁶. Segundo ele, a pretensão é deixar um legado de militância pela cultura do povo ribeirinho para as futuras gerações.

O estilo musical de Paulo Araújo e Morão di Privintina sofre influências do rock, folk, forró, xote, baião e do cancionero popular. Outras referências artísticas do grupo são o escritor Guimarães Rosa, os cantores e compositores Dércio Marques, Elomar Figueira e Zeca Bahia. Hoje, a Morão di Privintina conta com seis integrantes: Paulo Araújo, vocalista e compositor, Valdinei Soares, baixista, Marconi Dias, baterista, Herson Larri, baixista e Lui Araújo, guitarrista, filho mais velho de Paulo.

Figura 3 - Foto da banda durante o ensaio no dia 17 de maio de 2019



Fonte: Registro próprio (2019)

Os “nobres barranqueiros”, termo usado carinhosamente pelo público que acompanha a banda, não vivem só da música, pois o grupo não trabalha com uma agenda pré-estabelecida de shows. Paulo divide o tempo entre as composições, as atividades em um pedaço de terra, na Zona Rural de Serra do Ramalho, na Bahia, e a confecção de pão artesanal. Esses pães são comercializados na hamburgueria da família Araújo, que é gerenciada por Lui. Já Valdinei,

⁶ Órgão colegiado, integrado pelo poder público, sociedade civil e empresas usuárias de água, fundado em 2001.

conhecido como Nei, é professor em uma escola de cursos profissionalizantes. Larri trabalha como representante comercial. Marconi é o único do grupo que vive apenas da música.

Ao longo dos 20 anos de carreira, o grupo alcançou visibilidade regional, especificamente para um público preocupado com as questões socioculturais. O reconhecimento do trabalho da Morão se deu de forma natural, através do boca a boca e da empatia do público com as questões levantadas pela banda. Paulo Araújo e Morão di Privintina não investe em divulgação nas mídias de massa, alternativa e digital. Paulo cuida das composições ao gerenciamento da banda: ele mesmo produz o material sonoro, divulga, prospecta apresentações e participações em eventos.

Nas redes sociais, a presença do grupo é bastante tímida, a última postagem no Instagram foi em março de 2019. Já no *YouTube*, o último conteúdo postado foi em setembro de 2018, até o momento da coleta desse material. As músicas não estão disponíveis em plataforma de *streaming*⁷.

Em 2016, a Morão di Privintina conquistou um sucesso nacional quando a canção “I-Margem” fez parte da trilha sonora da novela “Velho Chico”⁸, exibida no horário nobre pela emissora TV Globo. O convite surgiu a partir de Edmara Barbosa⁹, autora da novela. Segundo Paulo, a escritora estava em Bom Jesus da Lapa conhecendo as possíveis locações e fontes que pudessem ajudar na construção do roteiro. Após a indicação de Péricles Itamar, produtor lapense, Edmara esteve na casa de Paulo e depois de uma conversa longa, a autora o convidou para ir até São Paulo contribuir com a história de “Velho Chico”. Depois de alguns capítulos escritos Paulo decidiu voltar para Lapa e encerrou suas contribuições.

A música “I-Margem” embalou os personagens principais da trama e rendeu um contrato de direitos autorais de 10 anos com a Som Livre¹⁰. Os números de acessos ao vídeo de “I-Margem”, no *YouTube*, alcançaram mais de 457.000 *views*, até o momento da coleta do material para essa pesquisa. A banda ainda participou do “Fórum Mundial da Água”, em Brasília, da “Bienal do Livro”, em São Paulo e do “Vozes do Velho Chico”, evento produzido pela TV Globo. A Morão di Privintina analisa essa participação no horário nobre como positiva, pois além de divulgar a sua marca, apresentou as particularidades do Médio São Francisco e difundiu sua cultura.

⁷ Tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores.

⁸ Novela produzida pela [Rede Globo](#) e exibida entre 14 de março e 30 de setembro de 2016.

⁹ Escritora e roteirista de telenovelas brasileiras. Atualmente é contratada da Rede Globo.

¹⁰ Gravadora musical brasileira (1969), pertencente à Rede Globo.

Paulo Araújo e Morão di Privintina estão negociando a participação na 5ª Edição da Feira Cultural de Ceilândia, evento que acontecerá em Brasília em agosto desse ano. Ainda no segundo semestre de 2019 a banda pretende lançar o álbum “Palavra de Menino”, que terá 10 faixas musicais, incluindo a nova roupagem de “Cama de Quiabento”, tema da nossa produção audiovisual.

4 O RIO E O MÉDIO SÃO FRANCISCO

O Brasil possui uma das mais extensas redes fluviais do mundo, dividida em 12 regiões hidrográficas¹¹: Bacia Amazônica, Bacia Tocantins Araguaia, Bacia do Paraguai, Bacia Atlântico Nordeste Ocidental, Bacia Atlântico Nordeste Oriental, Bacia do Paraná, Bacia do Parnaíba, Bacia do Atlântico Leste, Bacia do Atlântico Sudeste, Bacia do Atlântico Sul, Bacia do Uruguai e Bacia do São Francisco, segundo informações do site Governo do Brasil (2017). Esta última compreende 2.700 Km de extensão, somando o total de 168 afluentes. O rio São Francisco nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais e percorre os estados de Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Por esse motivo é conhecido como o rio da integração nacional, de acordo com dados do CBHSF.

O Rio São Francisco está dividido em quatro regiões hidrográficas: *Alto São Francisco*, que compreende a área montanhosa onde o rio nasce até o Centro-Norte de Minas Gerais; *Médio São Francisco*, que é considerada a maior das quatro regiões e atravessa todo o Oeste da Bahia; o *Submédio São Francisco* está localizado entre os estados da Bahia e Pernambuco; e o *Baixo São Francisco*, que compreende os estados de Alagoas e Sergipe, onde o rio deságua no Oceano Atlântico.

Figura 4 - Rio São Francisco e Santuário de Bom Jesus da Lapa - BA.



Fonte: Registro próprio (2019)

¹¹ Conjunto formado pelo rio principal e todos os seus afluentes e subafluentes, segundo informações do site do Governo do Brasil.

Na perspectiva geográfica, essas regiões são marcadas por sol estridente e vegetação seca que transita entre os biomas da floresta atlântica, cerrado, caatinga, costeiros e insulares. Na esfera econômica, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco afirma que, no Alto, Médio e Submédio estão presentes indústrias e agroindústrias, principalmente nas zonas extrativas de Minas Gerais e nos polos de grãos e fruticultura, no Norte e Oeste da Bahia e no Sul de Pernambuco. Já no Baixo São Francisco as atividades econômicas são voltadas à agropecuária e pesca tradicional, com crescimento notável da aquicultura, turismo e lazer.

Dentre os projetos realizados pelo Governo Federal e a iniciativa privada, destacamos o abastecimento de energia da região Nordeste: são mais de 30 usinas que operam na extensão do São Francisco, sendo que nove dessas estão instaladas no próprio rio. Essas barragens são utilizadas para o abastecimento, lazer, irrigação, e o projeto de Integração do Rio São Francisco, que prevê a transferência das águas para outras regiões de **Pernambuco e os estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.**

Cerca de 390 municípios e 294 comunidades rurais serão contemplados com a transposição: “as estruturas captam a água do Rio São Francisco, no interior de Pernambuco, para abastecer adutoras e ramais que vão perenizar rios e açudes existentes na região” (GOVERNO DO BRASIL, 2017). As obras estão contabilizadas em R€ 251.22 milhões.

Essa distribuição e o uso comercial das águas do Rio São Francisco dividem opiniões: de um lado, os que acreditam que a transposição é a resolução dos problemas hídricos e da seca; e, de outro lado, os que consideram esse manejo inapropriado e sofrem diretamente os impactos ambientais.

A preocupação da população ribeirinha é com a degradação e extinção do São Francisco, conforme pesquisa realizado para esse projeto¹². Para os ribeirinhos é necessário a implementação de políticas públicas que atendam os que dependem diretamente do rio. Eles querem mais atenção para as questões como o assoreamento das margens do rio, desmatamento da floresta nativa, esgoto e descarte de dejetos agroindustriais lançados no leito do rio e afluentes, extinção de peixes como o curimatã e a piranha, entre outras demandas que atingem não apenas os aspectos geográficos e econômicos, mas também sociais e culturais dessa população.

Os moradores das comunidades da Barrinha e Lagoa das Piranhas, localizadas em Bom Jesus da Lapa, por exemplo, não consomem mais a água diretamente do rio. Eles alegam

¹² Informações coletas em entrevista para esse projeto

que a qualidade está alterada. Já na Fazenda Campos um braço do rio que passava nos fundos da propriedade secou desde 2012.

Esse universo é a fonte de inspiração de Paulo Araújo e Morão di Privintina, não só as problemáticas ambientais, mas as belezas naturais do Médio São Francisco, a cultura sanfranciscana e a sabedoria de um povo que vive e se alimenta – espiritualmente – desse território.

5 CULTURA, IDENTIDADE, TERRITÓRIO E MEMÓRIA

De acordo com Arantes (2012), tanto os aspectos naturais quanto as relações sociais são determinantes na conformação cultural de um povo:

Interpretar o significado das culturas implica em reconstituir, em sua totalidade, o modo como os grupos se representam, as relações sociais que os define enquanto tais, na sua estruturação interna e nas suas relações com os outros grupos e com a natureza [...] (ARANTES, 2012, p. 35).

Os aspectos culturais de uma comunidade são estabelecidos a partir de um determinado modo de comportamento. A cultura é concebida através das trocas cotidianas, ao longo da formação identitária e das relações com os mais diversificados grupos e espaços sociais. Assim, é possível entender o lugar social do vaqueiro Domingos, do pescador Adão e da dona de casa Diana no videoclipe “Cama de Quiabento”, que se constituem como sujeitos sociais a partir das suas relações entre si e com o rio São Francisco. A cultura ribeirinha sanfranciscana é, portanto, o resultado da fusão das histórias, memórias e o modo de vida de mulheres e homens que vivem na extensão hidrográfica do rio São Francisco. Foi dessa multiplicidade cultural que buscamos inspiração para nosso produto audiovisual.

Figura 5 - Frame Seu Dú, na Lagoa das Piranhas, 28.05.2019



Fonte: Registro próprio (2019)

Quanto ao conceito de identidade nos debruçamos sobre as reflexões de Paul Claval (2001), Joel Bonnemaision e Luc Cambrezy (1996). Claval define identidade como uma relação que é estabelecida através da afetividade e do sentimento de pertença a um determinado lugar, que é entendido como um espaço para além de extensões geográficas.

Essa ideia de lugar também é fundamentada na subjetividade de cada indivíduo ou mesmo de um grupo social, que tem concepções de mundo e referências culturais afins.

A identidade é construída a partir da interiorização de uma tradição, são afinidades que são estabelecidas transmitindo às pessoas que as vivenciam o sentimento de pertencer a determinados grupos sociais. A identidade pode basear-se na ideia de uma descendência comum, de uma história assumida em conjunto ou de um espaço com o qual o grupo assume elos. (CLAVAL, 2001 *apud* RITTER, 2011, p. 102).

Considerando as observações de Claval (2001), podemos entender o canto dos pássaros, na parte introdutória do videoclipe, o plano de detalhe do barco cortando o rio, Adão remando com seu barco na beira do São Francisco, o plano de detalhe em que o pescador aparece com a tarrafa nos ombros e o momento em que ele lança a tarrafa no rio como elementos visuais que mostram a forma como ele constitui sua relação com o espaço, com o fazer da pesca e sua interação com o rio.

Figura 6 - Frame Adão navegando no Rio São Francisco, 26.05.2019



Fonte: Registro próprio (2019)

Os autores Bonnemaïson e Cambrezy (1996) trabalham com a mesma perspectiva de Claval (2001) e compreendem identidade como o campo das dimensões espirituais, as manifestações folclóricas e míticas que contribuem para que o indivíduo enraíze seus valores e credulidade em um local – físico ou imaterial. Eles acreditam que:

O domínio do espaço territorial revela que esse espaço é cercado de valores não somente materiais, mas também éticos, espirituais, simbólicos e afetivos. É assim que o território cultural precede ao território político e ao espaço econômico. (BONNEMAISON; CAMBREZY, 1996, *apud* RITTER, 2011, p. 102).

A partir das discussões dos autores supracitados, compreendemos que a identidade é um fator pertencente a todo e qualquer indivíduo que depende, em suas especificidades, de fatores socioeconômicos e culturais, de estado, de região e de crença. É possível constatar isso nas falas em *off*, quando Dona Maria fala: “Minha fonte de vida é aqui; meu trabalho é aqui no rio São Francisco”, e Armando Teixeira diz: “Meu pai nasceu aqui, eu nasci aqui também, meu tio nasceu aqui, eu quero acabar aqui também”.

Figura 7 - Frame parte off.



Fonte: Registro próprio (2019)

A noção de território é compreendida por Borges e Cavalcanti Junior (2010) a partir dos estudos de Rogério Haesbaert (2004), que aponta a apropriação territorial como uma ação concreta ou abstrata de se fazer estar – no sentido geográfico - ou ser - no sentido subjetivo. Para Borges e Cavalcanti Junior (2010),

O conceito de território é associado a uma dimensão de apropriação e/ou sentimento de pertencimento, seja esta apropriação no sentido de controle efetivo por parte de instituições ou grupos sobre um dado segmento do espaço, seja na apropriação mais afetiva de uma identidade territorial. (BORGES; CAVALCANTI JUNIOR, 2010, p. 2).

Assim, afirmamos que território é o local onde indivíduo se sente acolhido, recepcionado e cria ligações de afeto e pertencimento, estando ou não estando inserido nos contextos cotidianos desse lugar.

Já Raffestin (1988, p. 265) se refere à territorialidade como sendo o “[...] conjunto de relações mantidas pelo homem, enquanto pertencente a uma sociedade, com a exterioridade e a alteridade, com ajuda de mediadores ou instrumentos”. Os mencionados “mediadores” podem ser representados pelo grupo familiar, pelo grupo de convívio da comunidade pertencente ou mesmo por pessoas incomuns ao nosso convívio, mas que de certa forma nos inspiram a uma mudança social. Já os “instrumentos” são constituídos pelos símbolos, imagens, ícones, oralidade, cores, texturas e, até mesmo, pelos fenômenos climáticos e naturais - inverno, verão, outono, primavera: tudo que pode nos fazer sentir como parte de uma extensão territorial.

Considerando essa abordagem, inserimos a participação de Paulo Araújo, no videoclipe, não apenas como o artista e criador da música, mas como parte integrante do todo cultural sanfranciscano. Ao falar “Ponta de faca não escolhe valente. Fico contente se você não brigar”, Paulo assume seu papel de ativista em defesa da cultura ribeirinha e, ao mesmo tempo, vive essa territorialidade e entra em comunhão com os demais atores sociais que transitam na nossa obra. Da mesma forma se dá a aparição dos jovens no início do videoclipe. Quando eles cantam o primeiro e segundo refrãos incorporam a territorialidade do seu local de pertencimento e projetam para o futuro os valores da cultura do Médio São Francisco. Ou seja, esses jovens, assim como os demais atores sociais do audiovisual, tornam-se veículo dessa memória que é acima de tudo coletiva.

Figura 8 - Frame performance rostos



Fonte: Registro próprio (2019)

Para aprofundar esse aspecto da cultura, Michel Pollak (1992) explica que a memória

(...) é um elemento constituinte do sentimento de identidade, “na medida em que ela é também um fator importante do sentimento de continuidade e de coerência do grupo em sua reconstrução em si” (POLLAK, 1992, p. 204).

Através dos fragmentos da memória construímos nosso posicionamento diante da sociedade. Questionamos o que somos, onde estamos e para onde pretendemos ir diariamente. “A memória, mais do que simples arquivo classificatório de informação a reinventar o passado, é um referencial norteador na construção de identidades” (BORGES; CAVALCANTI JÚNIOR, 2010, p. 5), que são resinificadas através da coletividade.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos faz recordar venha a ser constituída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 2013, p. 39).

Maurice Halbwachs nos indica que a memória se dá também pela aceitação e respeito ao ponto de vista do outro. A banda Paulo Araújo e Morão di Privintina trabalha com a perspectiva da memória coletiva, que agrega formas e significados às suas *performances*.

As cenas em com as crianças ribeirinhas – momentos de jogo de bola, Diêgo a soltar pipa e brincar à beira do rio –, mostram como desde cedo os indivíduos assimilam as práticas culturais e sociais de um determinado grupo social. A vivência de Diêgo no Médio São Francisco é resultado das memórias que são transmitidas de geração para geração e que, no futuro, quando adulto, ele transmitirá para os mais novos.

Compreender o conceito de cultura, identidade, território e memória foi o primeiro passo para a criação desse produto audiovisual. Esses conceitos, intrinsecamente, estão presentes no “DNA” da Morão di Privintina, nas histórias que são apresentadas no videoclipe e no nosso processo criativo. Essas diferentes perspectivas de representação do modo de vida sanfranciscano deram vida a esse trabalho, que projeta os diversos aspectos socioculturais do Médio São Francisco a partir de um recorte simbólico – nesse caso a cidade de Bom Jesus da Lapa e as comunidades ao seu redor.

6 A EVOLUÇÃO DO VIDEOCLÍPE

O auge do videoclipe foi na década de 1960, quando músicos e bandas começaram a unir letra, imagem e áudio. O filme dos Beatles, *A Hard Day's Night*, de Richard Lester, é a primeira referência estética que temos de videoclipe, considerado como o marco da linguagem com “movimentos de câmera, efeitos de transição de imagens, iluminação especial, takes rápidos e o corte na batida”, como afirma Carvalho (2006, p. 22). Mas é na década de 1970 que a indústria fonográfica passa a se apropriar dessa linguagem, substituindo a imagem estática por imagens em movimento, criando ou não, uma narrativa relacionada à letra da música e, assim, motivando a criatividade de diretores e músicos (CARVALHO, 2006, p. 26).

O videoclipe se popularizou mundialmente através da Music Television - MTV, criada em 1º de agosto de 1981, nos Estados Unidos da América, o canal tinha uma programação exclusiva voltada para cantores e bandas divulgarem seus trabalhos. Nessa década, muitas gravadoras identificaram uma oportunidade de promover não só a música, mas tudo que estava relacionado a esses artistas. Além disso, a MTV foi um dos principais canais de entretenimento da época, unificando a TV e a música (CARVALHO, 2006, p. 28). Devido aos grandes números de produções de videoclipes na década de 80 e 90, a indústria fonográfica passou a utilizar desse formato como meio de divulgação através de peças promocionais.

No Brasil, o *boom* do videoclipe foi em meados de 1978, quando o programa Fantástico, da TV Globo, passou a exigir produções experimentais, como o videoclipe “Gita”, de Raul Seixas, e “América do Sul”, de Ney Matogrosso (MÉDOLA; CALDAS, 2013, p. 125). Logo nos anos de 1990, a MTV deu início aos trabalhos no país, com a exibição de “Garota de Ipanema”, de Marina Lima. A emissora buscava agregar valor para os telespectadores se colocando como a porta voz de novos estilos e tendências musicais.

No início do século XXI, com o avanço das tecnologias, principalmente com o fortalecimento da internet e criação de novas plataformas, como o YouTube, o maior site de compartilhamento de vídeos do mundo, o videoclipe começou a ganhar outras proporções. As marcas e grandes empresas passaram a voltar seus investimentos para esse gênero, a fim de divulgar seus produtos e serviços, visto que o comportamento dos consumidores se modificara. Hoje, os públicos além de compartilhar daquela ideia e gerar mais visualizações, são engajados, críticos e formadores de opinião, como aponta Martha Gabriel (2010):

No cenário digital que se apresenta, o público-alvo não é mais apenas alvo, mas passou também a ser mídia e gerador de mídia. Essa mudança é bastante importante, pois não podemos mais pressupor que esse público se comporta como um “alvo”

estático à espera de ser “atingido”. Isso é mais apropriado ao comportamento do consumidor das mídias tradicionais, altamente controláveis. O consumidor e público hoje é ativo e dinâmico... (GABRIEL, 2010, p.109)

A diversidade do videoclipe e da sua linguagem, possibilitou a evolução desse formato para as novas mídias. O gênero agora não é só mais uma ferramenta de estratégias publicitárias, mas o meio fundamental de divulgação da carreira de muitos artistas comerciais e, principalmente, os independentes. Além de ser acessível para maior parte dos segmentos de público, a internet também proporciona ao espectador autonomia para assistir qualquer produção, seja ela local ou global.

Uma das principais consequências proporcionadas pela interatividade virtual é o crescimento de estratégias de promoção, aproveitamento e exploração de cada objeto criado. Se antes o videoclipe era veiculado algumas vezes por dia na televisão, durante um curto período e ao custo de negociações entre gravadoras e canais musicais, com a veiculação virtual essa estrutura sofreu uma drástica modificação. Em princípio, qualquer pessoa pode assistir à maioria dos vídeos através de uma busca simples na internet e, ainda, pode baixar o arquivo e, posteriormente, postá-lo novamente na rede. Ou, além disso, criar o seu próprio videoclipe. Com isso, o videoclipe ampliou o seu escopo de atuação incorporando, além da música popular massiva e da televisão, a internet. (ANDREJEVIC 2008 *apud* HOLZBACH; NERCOLINI, 2009).

Essa mudança na linguagem e na forma de distribuição do videoclipe, proporcionou ao consumidor maior interatividade e engajamento com esse tipo de gênero audiovisual. Hoje, temos acesso a diversos vídeos gravados e editados no próprio aparelho celular, proporcionando a produção e publicação de produtos audiovisuais sem altos custos e grandes aparatos cinematográficos, possibilitando assim, a popularização massiva do meio.

Portanto, compreendemos que o videoclipe ultrapassou a ideia de ser uma peça da indústria cultural com fins comerciais, para se tornar um meio mais democrático, e experimental, tanto para quem deseja consumi-lo, quanto para quem deseja comercializá-lo.

7 O PROCESSO

Após finalizarmos o pré-projeto, que foi apresentado em setembro de 2018, tivemos um intervalo de seis meses para retomarmos ao trabalho. Durante este período, discutimos, amadurecemos nossas ideias e mudamos de orientador, visto que precisávamos de um profissional que tivesse estudos voltados para o território do Oeste Baiano e suas manifestações culturais. Dessa forma, agradecemos as contribuições do professor Max Bittencourt durante o pré-projeto e convidamos o professor Cícero Félix de Sousa, para nos nortear na segunda etapa do projeto.

As reuniões aconteceram na UFOB, no período de abril a julho de 2019, nas quais ocorreram indicações de leituras, sugestões de filmes, cineastas e artistas que trabalham com audiovisual, como Vincent Moon¹³. Tivemos discussões sobre a construção do roteiro, apresentação do material captado, revisão do memorial e análise do videoclipe.

A partir de março de 2019, nos encontramos constantemente para planejar e pensar quais seriam os próximos passos do nosso projeto. Nossa primeira atitude foi criar um cronograma a fim de definir e organizar as nossas atividades. Logo após, nos reunimos para escolher algumas cidades do Médio São Francisco para as locações do videoclipe. Pensamos em visitar, além de Bom Jesus da Lapa, Barra, Paratinga e Ibotirama. Mas, no decorrer dos encontros, percebemos que não seria viável visitar todas essas cidades, tanto pelo tempo, como pela logística e custos de viagem, uma vez que todas as nossas despesas teriam que ser subsidiadas por nós mesmas. Portanto, visitamos apenas Paratinga.

Para a construção deste projeto, nos inspiramos nas pessoas e histórias que conhecemos durante as visitas, conversas e entrevistas que tivemos ao longo do processo de pesquisa. As pessoas que convidamos para participar do videoclipe entenderam a proposta do projeto, de potencializar os aspectos socioculturais do Médio São Francisco e da importância da propagação da memória, cultura e identidade desse território.

7.1 LOCAÇÕES

Escolhemos a cidade de Bom Jesus da Lapa, as comunidades quilombolas de Lagoa das Piranhas, Barrinha e a comunidade rural de Mundo Novo como as locações. A partir disso, nossas primeiras visitas foram à Bom Jesus da Lapa, cidade situada às margens do Rio

¹³ Cineasta francês independente, explorador de som e diretor do projeto Híbridos.

São Francisco. Conhecida como “capital baiana da fé”, Lapa tem sua história diretamente relacionada ao catolicismo e é sede de uma das maiores romarias do Brasil: a Romaria do Bom Jesus. O comércio e o turismo religioso são as principais atividades econômicas do município.

Embora o catolicismo seja a religião predominante no município, há outras manifestações de crenças ligado ao misticismo religioso que também utilizam a gruta para expressarem sua fé. Essa diversidade religiosa é o que ajuda a caracterizar e construir a identidade múltipla e cultural da cidade também conhecida pelos seus ativistas e artistas culturais, principalmente ligados à música. Portanto, é nesse cenário que Paulo Araújo e Morão di Privintina atuam e trabalham com o intuito de manter a cultura local e as características particulares desse território.

Após encontros e conversas com Paulo, conhecemos a principal fonte de inspiração do cantor: Mundo Novo. Na pequena comunidade pertencente à Bom Jesus da Lapa o artista passou as férias na infância com amigos e familiares. Na visita à comunidade encontramos o quiabento, planta que nomeia e integra a música que estamos trabalhando. Hoje, Paulo não tem a mesma relação com a comunidade que tinha no passado. Mas as memórias e lembranças desse ambiente estão presentes em suas canções.

Além de Mundo Novo, fomos em busca de outros lugares em Bom Jesus da Lapa que fossem viáveis e atendessem nossas necessidades de locações, que tivessem em sua composição o rio, e que nos possibilitassem filmar apenas com a luz natural. Dessa forma, chegamos até à Barrinha, comunidade ribeirinha conhecida como um dos principais pontos turísticos da Lapa. Identificamos nesse local uma facilidade de contato, tanto para locação, já que precisaríamos voltar diversas outras vezes para testes de luz, câmera e afins, como para encontrar pessoas que se dispusessem a colaborar com o nosso videoclipe.

Dando sequência às nossas pesquisas por locações, fomos à comunidade Lagoa das Piranhas, um território quilombola às margens do Rio São Francisco. Lá encontramos vestígios dos escravos que fugiam para aquela região. Conhecemos alguns moradores que nos relataram sobre a atual situação do rio e de como esse fator afeta o cotidiano deles.

Fomos à Fazenda Campos - uma vila formada pela família de Fabrício Pereira de Souza, um dos colaboradores do projeto, que está no processo de reconhecimento como território quilombola. Ali há mais de um século, é realizada a Festa do Divino. Além disso, a família tem o costume de se reunir na capela do quintal da casa matriarca Dona Fabiana Almeida da Silva, de 82 anos, para celebrar suas crenças e realizar o samba de roda, uma herança da cultura afro-brasileira que é praticado, principalmente, no Estado da Bahia.

Na visita à Paratinga conhecemos a maior ilha fluvial do rio São Francisco: a Ilha de Paratinga. A cidade é uma das mais antigas da Bahia e berço de um considerável patrimônio histórico, a exemplo da Igreja Matriz de Santo Antônio, que tem na construção influências barrocas. Quando foi construída a igreja ficava às margens do Velho Chico. Hoje, o rio está distante, desapareceu daquela redondeza. No cais do porto encontramos alguns pescadores que nos contaram suas experiências e histórias antigas do rio, da seca e enchentes que ocorreram ali.

Figura 9 - Igreja Matriz de Santo Antônio em Paratinga - BA.



Fonte: Registro próprio (2019)

7.2 ENTREVISTAS

As entrevistas aconteceram em dias alternados, na medida que íamos visitando os lugares e conhecendo as pessoas. Esses encontros serviram como fonte de pesquisa e inspiração para criarmos a história do videoclipe “Cama de Quiabento”. Como estávamos sempre com as câmeras e os equipamentos de áudio, a cada oportunidade que tínhamos e que identificávamos que aquela pessoa ou história era interessante para o nosso projeto pedíamos autorização para gravar.

Na Lapa, entrevistamos seu Carlos Pereira de Almeida, quilombola da comunidade da Lagoa do Peixe e membro do movimento social da Pastoral da Terra. Seu Carlos nos relatou sobre a relação das grandes indústrias com às comunidades: “As grandes empresas acham que

a gente é contra o desenvolvimento do país, contra o agronegócio, mas não é isso! Eu quero que o país cresça, se desenvolva, mas de uma maneira mais civilizada, de uma maneira que não atinge e não mate o mais pequeno, uma maneira que respeite as comunidades”.

Figura 10 - Entrevista com Carlos morador do Quilombo Lagoa dos Peixes, 29.05.2019.



Fonte: Registro próprio (2019)

Também conversamos com Cláudio Pereira, nascido na Lapa e representante das comunidades quilombolas do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Ele nos deu um apanhado geral sobre os motivos da perda de quantidade e qualidade da água do rio. Isso se dá, principalmente, devido a pulverização de agrotóxicos do agronegócio e dos projetos de agricultura irrigada, dos rejeitos das barragens e dos esgotos industriais e urbanos que são despejados no rio, explicou, acrescentando que falta políticas públicas e conscientização da população. Cláudio também fala sobre a degradação da cultura e de como “o rio São Francisco representa a resistência dos povos tradicionais que se fixaram nessa região”.

Na visita ao Mundo Novo, conhecemos seu Joaquim Teixeira de Araújo, 71 anos, lavrador e vaqueiro, nascido e criado na comunidade. Ele lembrou de como era a sua relação com Paulo na infância e diz ter um sentimento de “honra em saber de onde surgiu a Morão”. Ele se sentiu orgulhoso em ver a história da sua localidade sendo levada a outros lugares.

Conhecemos também Valdemir Pereira de Araújo, de 42 anos e, Armando Teixeira de Araújo, de 47 anos. Ambos trabalham como vaqueiro, profissão herdada de seus pais e avós.

Eles nos relataram que, antigamente, nos tempos de seca, faziam a retirada para levar o gado onde tivesse água, juntamente com outros vaqueiros. Hoje em dia, já não se tem mais essa prática na região. Seu Valdemir diz sentir tristeza por ver tudo se acabando, e sabe a importância de manter a tradição de vaqueiro, da preservação e do pertencimento de seu território. “Eu tenho orgulho de ser daqui e dessa profissão que tenho aqui”, afirma. E seu Armando completa: “Nasci aqui, quero acabar aqui”.

Na visita à Barrinha conversamos com Seu Antônio Reinaldo dos Santos, 79 anos. Trabalhou com a pesca desde os 12 anos, profissão herdada de seu pai e avô, e hoje já está aposentado. Antigamente, conta, lanchas e barcos à vapor navegavam nas águas do Velho Chico. Para ele, não há perspectiva de mudanças que possam vir a melhorar a condição do rio. “Não tem jeito de mudar, porque o poder tá na mão dos ricaço”. Ele fala sobre a irrelevância que as pessoas dão para o estado do rio e para quem vive às margens dele. “Minha palavra é neutra, é nula. Eu às vezes tenho um sentimento, mas não posso nem falar nada, eu não dou jeito”.

Conversamos com Dona Alice Maria Alves Santos, 63 anos. Ela é responsável por fazer a leitura diária do nível de água do Velho Chico, cujos dados são enviados para a Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco. Dona Maria se recorda com alegria dos tempos de fartura que o rio possibilitava, de quando muitas mulheres se juntavam para lavar roupa e nesse momento, peixes saltavam de dentro da água. “Nosso rio São Francisco tá se acabando”. O padroeiro de Barrinha é São Francisco, santo que protege o rio de mesmo nome e santidade.

Nas Piranhas, conhecemos alguns moradores, como Dona Maria Teixeira de Souza, 55 anos. Ela nos contou que hoje o rio está impossibilitado para consumo, tanto no uso pessoal, quanto para o uso doméstico e que a água da lagoa está com um nível de salinização altíssimo, por conta dos rejeitos de agrotóxicos que vem do Projeto Formoso. Antes, era possível consumir a água diretamente da lagoa. Hoje, os moradores precisam comprar água de três em três dias na Lapa. “O rio significa tudo na vida da gente, porque sem o rio a gente não tem nada. A fonte da gente, da vida é a água e o rio.”, disse Dona Maria.

Em Paratinga, conhecemos seu Cesário José de Oliveira, 72 anos de idade e 52 dedicados à pescaria. Já teve o rio como sua principal fonte de renda. Através da pesca criou e sustentou seus 14 filhos. Ele nos relatou que devido à sua condição física, esse ano foi a primeira vez que comprou um peixe para comer na Sexta-feira da Paixão. “O rio São Francisco tá acabado pra nós, que era a alimentação e sobrevivência das famílias. Se não fosse a aposentadoria tava pedindo esmola, porque pelo rio já não tem mais nada”.

Nas conversas com Paulo, pensamos em convidar Dom Cappio, bispo da Diocese de Barra, para participar da nossa produção. O bispo ficou conhecido nacionalmente após fazer duas greves de fome a favor da revitalização e em protesto ao Projeto de Transposição do Rio São Francisco, do Governo Federal. No entanto, como não foi possível ir até ele, fomos em busca de pessoas que estivessem mais próximas das comunidades e cidades que visitamos.

7.3 ROTEIRO

Depois de estreitarmos contato com as pessoas decidimos que era a hora essencial de começarmos a criar o roteiro, que já estava sendo pensado anteriormente, mas, que não tinha nada concreto nem escrito ainda. Nossa preocupação era em criar um bom roteiro, que servisse não só como um guia para facilitar o processo de gravação, mas que transmitisse para as pessoas o nosso entendimento sobre a memória e cultura do Médio São Francisco. Como afirma Syd Field (2001, p.15) “Um roteiro, logo percebi, é uma história contada por imagens. É como um substantivo: isto é, um roteiro trata de uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo a sua coisa”.

Vale ressaltar que, desde o início, quando construímos todo o roteiro, sempre pontuamos que gostaríamos de escolher personagens que tivessem uma ligação forte, de afeto e memória com o Médio São Francisco e o Velho Chico. De modo que pudéssemos interferir e encenar o mínimo possível no dia a dia dessas pessoas, mostrando esse pertencimento, a resistência do rio e da cultura do território, coerente com o estilo da banda, no que ela traz em suas canções. Diante disso, os participantes que encontramos ao longo do processo, entra nesse projeto como atores sociais, como define Bill Nichols (2007):

As “pessoas” são tratadas como atores sociais: continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera. Continuam a ser atores culturais e não artistas teatrais. Seu valor para o cineasta consiste não no que promete uma relação contratual, mas no que a própria vida dessas pessoas incorpora. Seu valor reside não nas formas pelas quais disfarçam ou transformam comportamento e personalidade habituais, mas nas formas pelas quais comportamento e personalidade habituais servem às necessidades do cineasta. (NICHOLS, 2007, p. 31)

Na estruturação do roteiro, detalhamos as cenas de cada personagem para facilitar o processo de gravação. Fizemos decupagem, ordem do dia individual para o elenco, e criamos uma persona para cada personagem, com características físicas e psicológicas. Elaboramos também um cronograma de gravação e um *check list* contendo todos os materiais essenciais para os dias de filmagem, desde equipamentos à comidas e produtos de uso pessoal.

Entendemos que o roteiro é como um guia flexível. Com as experiências, fomos percebendo como as coisas estavam fluindo e que, ao mesmo tempo, se algo estivesse saindo do planejado, compreendemos que fazia parte da construção da história, pois o roteiro também se compõe de adaptações.

7.4 PERSONAGENS

Durante o processo, nosso maior contato foi com Paulo e Lui. Conhecer os outros integrantes foi mais demorado, devido a ocupação profissional de cada um. Conseguimos encontrar toda a banda uma única vez, em um ensaio, no dia 17 de maio de 2019. Nessa oportunidade, pudemos apresentar a proposta do projeto, conversamos sobre a perspectiva de cada um em relação a banda e de como eles enxergavam esse trabalho como um produto cultural. De início, ficaram meio resistentes sobre participar da gravação do videoclipe, mas se dispuseram a colaborar. Porém, nos dias das gravações não compareceram, com exceção de Paulo. Decidimos que Paulo deveria aparecer no videoclipe como mais um representante da cultura sanfranciscana. Nossa pretensão não era dar uma importância maior para a imagem dele na produção, mas sim colocá-lo como parte desse todo cultural.

Optamos também por não diferenciar os colaboradores do videoclipe em personagens principais e coadjuvantes, pois compreendemos que todos, sem exceção, tiveram a mesma importância para a construção desse trabalho. Dividimos nos seguintes grupos: representantes dos pescadores; representante das mulheres que trabalha e cuida da casa; representante das crianças ribeirinhas; representantes dos vaqueiros e dos que vivem no campo, e representantes dos que vivem na zona urbana do Médio São Francisco.

Foi Através de dona Maria Alice que conhecemos seu Adão, Diana e seus filhos, moradores da Comunidade Barrinha. Adão Pereira dos Santos é pescador e vive às margens do rio, juntamente com sua esposa Maria Rosimar de Jesus, conhecida por Diana, que o ajuda na pesca, cuida dos afazeres domésticos e dos seus filhos, Anderson de Jesus Santos e Amilton de Jesus Santos. Eles se disponibilizaram a serem os representantes dos pescadores e das pessoas que vivem às margens do rio.

O casal se levanta antes do dia amanhecer para pescar. Os peixes são vendidos na feira e na residência dos mesmos, onde tem um bar. Além disso, seu Adão faz bicos para complementar o sustento, mas é a pesca a principal fonte de renda da família. Seus filhos Anderson e Amilton, frequentam a escola e brincam de futebol, pipa e pega-pega nas ruas da

Barrinha, com diversas outras crianças, como Diêgo, também colaborador do “Cama de Quiabento”.

Nosso primeiro encontro com Diêgo dos Santos Souza foi interessante. Chegamos um dia à tarde na Barrinha, com câmera na mão e a procura de locações. O menino se aproximou da gente meio curioso, se exibindo, escalou nos galhos secos da árvore e olhou em direção ao rio numa forma de contemplação. Em seguida, descemos para a “croá”¹⁴, para fazer um teste de luz. Diêgo desceu brincando com um cachorro, como se “invadissem” o local da cena, ficamos prestando atenção na interação e desenvoltura dele.

Figura 11 - Diego contemplando o rio.



Fonte: Registro próprio (2019)

Naquele momento percebemos que o garoto era o nosso personagem ribeirinho. De certa forma foi ele quem nos escolheu, de modo natural e singelo. Falamos que estávamos precisando de um representante das crianças ribeirinhas e o convidamos para participar do videoclipe, de um jeito bem apressado ele topou. A partir disso fomos conversar com Dona Neide Maria dos Santos, mãe de Diêgo, e pedimos autorização da participação dele no videoclipe e combinamos os dias e horários de gravação.

Precisávamos de um vaqueiro, para representar as pessoas que vivem do campo, e convidamos Domingos Alves Pereira, de 78 anos, apelidado de seu Dú, que sempre trabalhou como vaqueiro, além de ser o pai de Renata, integrante da equipe. Seu Dú também foi um

¹⁴ Como os ribeirinhos se referem ao fenômeno de banco de areia que aparece em períodos de seca do rio.

grande parceiro do nosso projeto, nos ajudou na locomoção entre os municípios da Lapa, fez o intermédio com outras pessoas que pudessem colaborar com o videoclipe, e também nos recepcionou durante o período do projeto em sua casa. Quando o convidamos, logo aceitou o papel, se empolgou e tratou de arrumar os adereços para a gravação.

Além do elenco citado, necessitávamos também de um número maior de pessoas para representar as pessoas que vivem na zona urbana das cidades do Médio São Francisco, que atuaria apenas com os rostos, numa performance em forma de protesto. Para facilitar a busca, publicamos um *stories* em nossas redes sociais falando sobre a gravação, ressaltando a necessidade da nossa escolha por pessoas que nasceram ou residem na Lapa, a fim de sustentar a importância do pertencimento ao local, e também por não conseguir custear a locomoção de pessoas de outras cidades. Alguns amigos nos ajudaram compartilhando a publicação e o retorno foi imediato, muitas pessoas responderam se dizendo-se interessadas em participar do videoclipe.

Dessa forma conhecemos Ana Luíza dos Santos Pereira, Aúrea Maria Leão Miranda, Carlos Adelino Santos Nascimento, Cátia Rocha Novaes, Daiane Campos Macedo, Fabrício Pereira de Souza, Geovanna Ferreira dos Santos Lacerda, Jeila Chagas Oliveira Silva, Jessica Oliveira de Almeida, Luan Alves do Nascimento Virgens, Neucilene Francisca Ribeiro de Brito, Rafaela Gomes da Silva, Suzane Dias Silva Teixeira, todos moradores de Bom Jesus da Lapa, e marcamos um encontro para apresentarmos a proposta do projeto e o que eles precisavam fazer. A maioria desses participantes já tiveram ou ainda tem envolvimento com teatro, o que nos ajudou muito na questão de direção de atuação.

7.5 GRAVAÇÃO

Em maio, estávamos com o roteiro, decupagem, termo de uso da imagem (vê em anexo) e equipamentos em mãos. Então fomos à campo para iniciar as gravações com o elenco. A primeira gravação da semana foi com Dona Maria e Diana que, a princípio, faziam o papel das lavadeiras. Nesse dia, contamos com a colaboração de Deo Araújo, que esteve presente desde o início desse projeto.

Acordamos às 4h da manhã e partimos com destino a Barrinha, o sol dava indícios que logo surgiria, então nos apressamos e preparamos para aquelas cenas. Começamos as gravações do dia, porém os imprevistos foram surgindo, o céu foi escurecendo e logo começou a chover. Além disso, no decorrer da gravação, fomos percebendo que a encenação das personagens não parecia natural, e não estava seguindo o que tínhamos pensado, pois

nossa pretensão era mostrar essas pessoas em seu cotidiano, pessoas que já viveram ou vivem essa realidade.

A chuva se estendeu por dois dias, o que motivou as interrupções das gravações, tivemos que reagendar as que já estavam planejadas para outra semana. A princípio, ficamos apreensivas com esse ocorrido, mas entendemos que imprevistos, como fatores climáticos, fazem parte do processo. Nos dias seguintes a chuva deu uma trégua e o sol chegou, demos seguimento ao que estava agendado.

Retomamos as filmagens da sequência dos rostos, composto por Ana Luíza, Aúrea, Carlos, Cátia, Daiane, Fabrício, Geovanna, Jeila, Jessica, Luan, Neucilene, Rafaela e Suzane. Por se contar com um número grande de pessoas, dividimos em grupos e trabalhamos em dias alternados devido a disponibilidade dos participantes. Essas gravações ocorreram em diferentes pontos da Esplanada do Santuário de Bom Jesus da Lapa, por ser um local de fácil acesso para todos.

Ainda nessa mesma semana, aproveitamos a presença do sol e gravamos a sequência com Paulo, na comunidade de Mundo Novo. Inicialmente montamos o cenário proposto no roteiro e logo após gravamos as cenas internas. Tivemos um problema com a encenação do cantor, que era para ser algo natural, mostrando seu momento de introspecção, intimidade com a música e reflexão, mas não fluiu como esperávamos.

Figura 12 - Gravação de cena com Paulo em Mundo Novo, 19.05.2019



Fonte: Registro próprio (2019)

Finalizando a gravação na casa, seguimos para a segunda locação, onde gravamos a corrida dos vaqueiros. Tivemos que filmar cenas com movimentos rápidos e de velocidade - foram momentos de improvisos, pois para realizar essas gravações era necessário a utilização de um transporte que desse mais estabilidade, devido ao lugar apresentar o solo arenoso. Para conseguir pegar o que pretendíamos, foi preciso gravar em cima de uma moto e até mesmo subir no cavalo, resumindo: vivenciamos um dia de experiência e aventura.

Na semana seguinte, realizamos as gravações da sequência dos pescadores, com Adão e Diana. Acordamos às 4h da manhã para acompanharmos a rotina do casal. Nessa etapa, as filmagens foram tranquilas, mas tivemos dificuldade em acordá-los, o que resultou em um atraso e um pouco da perda de luz que planejamos, gerando um desconforto na equipe.

No Quilombo da Lagoa das Piranhas tivemos algumas dificuldades para definir planos, resultando na repetição de algumas cenas. Mas, Seu Dú estava muito empolgado e desinibido diante das câmeras, o que colaborou para que a gravação ocorresse de forma fluida e espontânea.

Dando sequência, gravamos Diêgo, que no momento parecia meio acanhado. Levamos uma pipa e ele construiu uma rabiola. Aos poucos, foi se sentindo à vontade. Gravamos com ele em três dias consecutivos: na margem do rio, em casa e num campinho de futebol com alguns amigos. Nos dois primeiros dias tivemos problemas com a iluminação e, no terceiro, decidimos trocar de locação para a croa, do lado direito do rio, para conseguirmos filmar as cenas com a luz do entardecer.

Nesse mesmo dia, ainda com o pôr do sol, gravamos com o grupo da capoeira. Os capoeiristas Júlio dos Santos Lopes e Lucas Vinicius Carneiro da Silva Miranda, do Grupo Ginga Bahia, de Bom Jesus da Lapa, encenaram uma dança angolana e alguns passos da capoeira, ao som de uma trilha feita com berimbau tocado por Raquel Cordeiro Leite, componente do grupo. Para completar a cena, filmamos contra-luz, o que nos possibilitou fazer imagens da silhueta dos dançarinos, como havíamos proposto no roteiro inicial.

7.6 TÉCNICA

Nossas primeiras visitas e testes foram realizadas com a câmera DSLR da Canon 70D e um tripé, disponibilizados pelo setor de audiovisual da UFOB. Com o roteiro já escrito, fizemos um *check list* de equipamentos que levaríamos a campo e optamos por trabalhar com duas câmeras DSLR da Canon 80D, 4 lentes (a 70-200mm, 18-22mm, 50mm e a Canon Série

L 24-105 - as duas últimas foram as mais utilizadas durante as gravações), 4 baterias, 2 tripés, 2 rebatedores e 2 cartões de memória; tudo fornecidos pela UFOB.

Além disso, conseguimos com o amigo e colega de curso Elton Paz um monopé, que nos serviu de improviso como um *steadicam*, 2 refletores, um microfone lapela, um microfone *boom* e um gravador. Em uma das semanas de gravação conseguimos um outro gravador utilizado como suporte para captação do som ambiente nas locações, emprestado por Zenon Torres.

A fotografia do videoclipe, foi pensada toda em luz natural, do amanhecer e entardecer. Como diz MOURA (2009) em sua obra *50 anos luz, câmera, ação*: “o sol virou nosso *refletor primordial*, e a teoria da relatividade nos forneceu um ponto de vista que é a câmera”. Desde o início, o aspecto visual do clipe, no que se trata de iluminação e cor, foi pensado para ser o mais natural, por questões não só de logística, mas da nossa apreciação estética. Muitas cenas foram gravadas na zona rural e em ambientes externos, uma iluminação artificial seria muito complicada.

A ideia era capturar as cenas com a cor do amanhecer e do entardecer, a cor amarelada, o *lens flare*¹⁵ e, se possível, até em tons de degradê. Mas essa cor/luz além de muito rápida, dura cerca 5 a 10 min do dia, e algumas vezes não apareceu por interferência das nuvens, do tempo nublado. Em outros momentos o tempo de gravação se estendia e tínhamos que continuar gravando com a luz mais dura e, às vezes, um pouco estourada, o que o que foi mais um obstáculo.

No quilombo da Lagoa das Piranhas, por exemplo, apesar de termos feito visita a lagoa dias antes da gravação oficial, não nos atentamos ao horário do sol nas duas locações. Amanhecemos fazendo a imagem de Seu Dú na fazenda com o cavalo e, quando partimos para a gravação na lagoa, o sol estava muito alto e a luz não era amarelada como esperávamos. Mesmo assim gravamos as cenas que estavam previstas no roteiro. Sabíamos que não teríamos condição de voltar para refazer a cena. O mesmo aconteceu no primeiro dia de gravação com Dona Maria e Diana, quando o tempo nublou repentinamente.

Os horários escolhidos para gravar eram: na manhã, das 5h30 às 9h e, nos finais de tarde, das 16h às 18h. Recorremos a luz artificial apenas quando fomos gravar o samba de roda, que foi realizado em um ambiente fechado, no período da tarde. Por conta da posição do ambiente em relação ao sol tivemos que utilizar dois refletores de luz branca, rebatidos na parede amarela para auxiliar na iluminação da cena.

¹⁵ Lens flare - uma dispersão da luz que entra na lente através das suas extremidades. Esse defeito causa certas manchas de luz em formas circulares ou hexagonais.

Figura 13 - 19.05.2019 - gravação com Dona Maria e Diana, 6h da manhã.



Fonte: Registro próprio (2019)

Figura 14 - Figura 15 28.05.2009 - gravação na Lagoa das Piranhas com Seu Dú, 9h30min.



Fonte: Registro próprio (2019)

Figura 16 - 25.05.2019 -Samba de Roda na Fazenda campos, 16h.



Fonte: Registro próprio (2019)

A luz natural foi nosso principal elemento estético do videoclipe, os resultados obtidos durante as gravações ajudaram na produção de um videoclipe moderno em se tratando de linguagem audiovisual, porém com imagens que apresentam elementos rurais que caracterizam o dia a dia no interior do Médio São Francisco, em especial o interior de Bom Jesus da Lapa.

Além da iluminação, outros elementos da linguagem audiovisual foram pensados e previamente estabelecidos na pré-produção junto a criação e decupagem do primeiro roteiro, como: enquadramento, planos, movimento e ângulos que poderíamos utilizar para passar a mensagem de contemplação, ação, cotidiano e criar uma relação direta com o receptor. Sobre as planificações, os planos abertos e composto foram utilizados para contemplar e localizar o receptor no ambiente dos personagens. Os planos médios, detalhes e closes foram os mais utilizados no clipe, já que a ideia era que o personagem desenvolvesse suas atividades diárias e em um determinado momento encarasse a câmera conversando diretamente com o público, seguindo, claro, o ritmo estabelecido pela música.

Os planos médios e compostos foram utilizados para garantir a sequência do movimento na cena; para gravar os rostos que encaram a câmera, que dão vida aos dois primeiros refrões da música; os planos detalhes, bastantes utilizados no clipe, criou uma dinâmica de apresentação dos objetos e características do lugar, além de ter sido utilizado como estratégia de apresentação dos personagens: primeiros detalhes, depois revelamos em

plano médio o rosto de cada um seguido de suas ações. O close, foi utilizado durante as entrevistas e nos personagens no momento de destaque da expressão, sequência trabalhada na montagem que recebeu o tom de preto e branco.

Apesar de termos afinidade com o audiovisual, todo o processo - desde a criação do roteiro, construção dos personagens, pesquisa de locação e gravação -, foi novo e experimental. Tivemos períodos de ansiedade, apreensão e de mudança de ideias. Compreendemos que os imprevistos surgem quando menos se espera, e que isso também faz parte desse processo de experimentação.

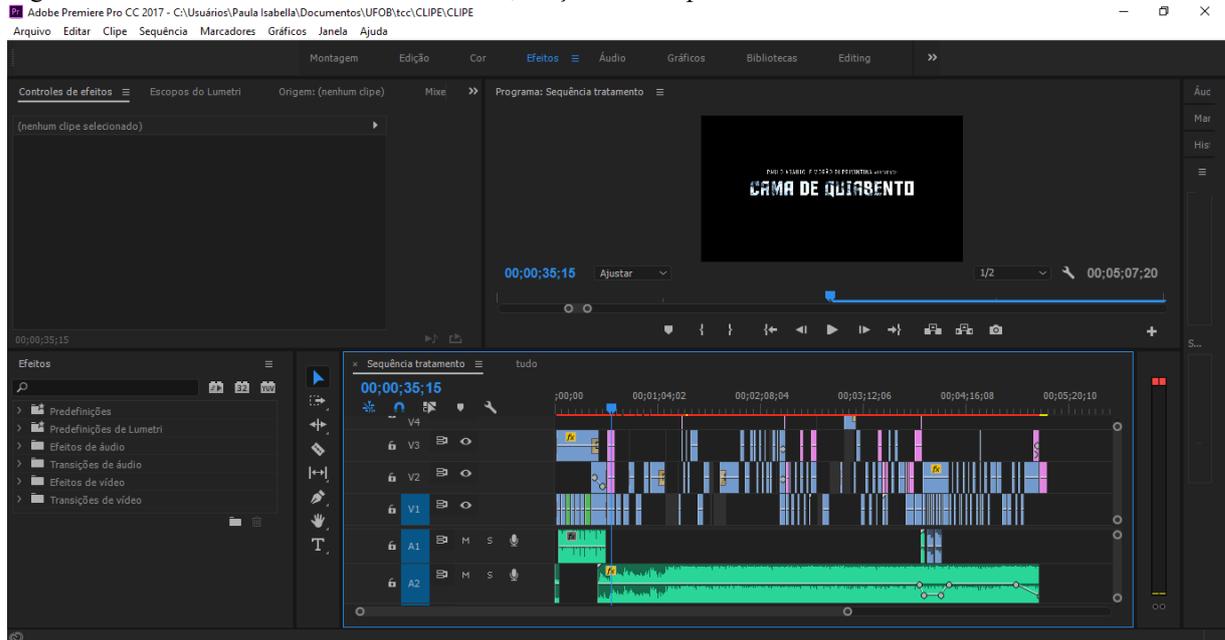
7.7 MONTAGEM

Aqui é onde as ideias assumem a forma de videoclipe. Desde o início, sabíamos que esta etapa seria desafiadora, montar um videoclipe com imagens gravadas por nós, com uma história imaginada a partir do ponto de vista que criamos sobre a Morão di Prinvintina; a partir da nossa interpretação e absorção das conversas, dos lugares, da poesia e ritmo da música “Cama de Quiabento”. E o desafio não era só juntar as imagens que combinavam, mas atribuir valor e sentido a elas.

Para a montagem, construir uma história não é, portanto, apenas **impor** uma linha (o que permanece essencial), nem **inflecti-la** (o que em múltiplas direcções o cinema moderno sabe utilizar), é também **temperá-lá**, dar-lhe um outro valor. (AMIEL, 2010, p. 36).

Nesta fase, com o término do processo de gravação, o trabalho se voltou para a análise das imagens capturadas. Utilizamos um Notebook Acer com 16Gb de memória Ram e processador i7 como ferramenta de trabalho. O software de edição escolhido foi o Adobe Premiere Pro CC 2017.

Figura 17 - Print interface do Adobe Premiere, edição de videoclipe



Fonte: Registro próprio (2019)

O processo de edição e montagem desse videoclipe poderia ser resumido na frase de Thomas Edison: “10% inspiração e 90% transpiração”. No início de junho, após o retorno da viagem para Cachoeira (BA), da matéria de “Edição e Produção Sonora”, a equipe se dividiu entre: escrever o memorial e editar o videoclipe. A divisão foi feita por afinidade e proximidade com cada trabalho mencionado.

Iniciamos a edição separando as imagens por personagens. Logo nos deparamos com cenas e planos que não funcionaram, outras não se encaixavam e algumas que nos surpreenderam. Na edição, contamos com a ajuda de Deo Araújo para processo de montar e dar sequência a história, e com o auxílio de Elton Paz para o processo de tratamento de cor do videoclipe.

A primeira dificuldade encontrada foi seguir o roteiro que tínhamos proposto inicialmente, com as imagens que capturamos. Apesar de seguir a decupagem e gravar a maior parte das cenas que estavam previstas, os fragmentos na linha do tempo não se encaixavam, visto que, ao longo das gravações já havíamos feito modificações no roteiro. Simplesmente não conseguíamos chegar aos planos e cenas que tínhamos pensado e tivemos que abrir mão de algumas ideias iniciais.

O processo de edição também foi feito seguindo os grandes blocos da música: início, 2ª estrofe, 1º refrão, 3ª e 4ª estrofe, 2º refrão, 5ª estrofe, repete e segue com mais 2 refrãos e final. Nossa proposta inicialmente adicionaria ao videoclipe mais 3 minutos de pré-

introdução, com ladainha, entrevista e poema. Logo na pré-introdução do videoclipe nos deparamos com a dificuldade de colocar junto o *off* da ladainha, cantada pela mãe de Paulo, as entrevistas e o poema “beira de Rio”.

A necessidade de desapegar do roteiro inicial foi frustrante e difícil, apesar do conceito geral da história continuar o mesmo, gerou um bloqueio criativo, que estagnou o fluxo do projeto durante boa parte do mês de junho. Para resolver esse problema, nos reunimos com Cícero e realizamos alguns encontros em equipe para decidir uma nova sequência de conjuntos e cortes para a história, o que felizmente funcionou. Com isso, decidimos tirar a ladainha e reposicionar as entrevistas para o meio ou final da música - isso decidiríamos no processo.

Agora a pré-introdução do videoclipe de 3 minutos, passou a ter 0,32 segundos com o *off* de “Beira de Rio”. Para esse momento utilizamos do preto e branco em *closer* dos personagens, a fim de dar veracidade ao que está sendo dito e, ao mesmo tempo, chamar a atenção do receptor. O preto e branco foi uma estratégia visual encontrada no momento da edição, primeiro porque as imagens eram muito vibrantes e com muitas informações no fundo dos personagens - isso, certamente, dispersaria a atenção de quem assistisse - e segundo para dá um sentido estético no momento da sobreposição da imagem do barco navegando ao amanhecer. Nesse caso, como colocamos muitos elementos visuais, a intenção é que o consumidor do produto pudesse contemplar tudo o que acontece na cena. Alziro Barbosa, diretor de fotografia, afirma que,

Quando você chama um espectador pra ver uma imagem P&B num filme, no começo é mais difícil, mas depois a imagem se torna mais poderosa. Porque ela é menos banalizada, ela tem um vínculo direto com o personagem, parece que você vai se despir da cor para um canal mais direto de comunicação”, a fala de Barbosa reforça a intenção da aplicação do preto e branco no videoclipe “Cama de Quiabento”. (BARBOSA, 2018)

Nessa nova versão, decidimos que contaríamos as histórias dos personagens seguindo a ideia do roteiro inicial, mas sem ficar presa a ela. O nosso mote era o visual, exploramos dos planos detalhes dos personagens, junto a detalhes do ambiente que iam revelando, aos poucos, quem eram aquelas pessoas e o que faziam.

A poesia da música conta uma história e seguimos ela, assim como o ritmo das batidas e instrumentos que vão surgindo ao longo da trilha. Quando começamos a montar a sequência 5, depois do segundo refrão, percebemos que estava faltando imagem para cobrir. Um problema muito sério, porque ao mesmo tempo que tínhamos muitas imagens sobrando, não

poderíamos colocá-las naquela sequência porque fugia da história e do ritmo da música, além disso coríamos o risco de deixar o vídeo monótono e repetitivo. Encontramos uma boa solução: adicionamos detalhes e planos abertos de todos os lugares e elementos que filmamos. Criamos uma borda preta, e colocamos sobre algumas das imagens, depois adicionamos as mesmas bordas no início e continuamos até o final, sem abusar, é claro, para não ficar cansativo. Decidimos que o uso das bordas seriam o diferencial para dinamizar o olhar entre os formatos de tela.

A partir daí, seguimos o ritmo da música trabalhando com cortes rápidos, detalhes, *closer* e movimento. No 3º refrão trouxemos o efeito de sobreposição junto as imagens em *closer* para dentro da música, fazendo referência aos segundos iniciais do videoclipe, nesse refrão colocamos as entrevistas, os *offs* de Dona Maria, Seu Antônio e Seu Armando, em frases curtas como “eu nasci, meu pai nasceu, minha mãe nasceu aqui e eu vou acabar aqui também”, e a música sobre novamente. A música segue para a última estrofe, onde os personagens parecem mais envolvidos com o ambiente onde estão e que vivem. Em sequência vem o último refrão, que já é a parte final da música, “Remenda e perde a persona. Cururú de lagoa, bode lorde traveis. Querendo ser rei. Querendo serei”, momento de reviravolta dos personagens, que antes estavam atentos as suas funções diárias e agora sorriem e se relacionam de forma mais intimista com o rio São Francisco, transmitindo uma mensagem positiva: de esperança por dias melhores, e ao mesmo tempo, de alegria por fazer daquele contexto social.

Figura 18 - Frame videoclipe "Cama de Quiabento".



Fonte: Registro próprio (2019)

Com a experiência da edição, aprendemos que a imagem precisa de tempo, que é necessário planejar o movimento, antes de executá-lo e respeitar o tempo de cada cena. O roteiro também deve ser planejado para que o mínimo de imprevistos aconteça. É preciso saber ouvir o ritmo, a batida e deixar a música “te levar”. Contar com a ajuda de Deo e Elton, profissionais experientes na área, foi importante para a realização do nosso produto.

Apesar dos percalços, o trabalho alcançou as expectativas, estamos satisfeitas com o resultado e felizes por ter conseguido realizar este projeto, que em muitos momentos parecia ser impossível ser concretizado.

8 DISTRIBUIÇÃO

Sugerimos que as estratégias para a divulgação do videoclipe “Cama de quiabento” sejam voltadas para a distribuição digital, visto que, nos últimos 20 anos, a Internet teve uma rápida evolução, ocasionada por grandes avanços tecnológicos no campo das telecomunicações e das redes. Ela mudou a forma como as pessoas e empresas se comunicam, aproximando-as e tornando-se popular o acesso por informações, filmes e músicas, nesse processo que conhecemos como globalização. Segundo Tamanaha (2011), a internet destina-se a um público exigente, crítico, formador de opinião e receptivo a novidades. O autor aponta também que a internet é a maior difusora de conhecimento, além de promover interatividade, para seus usuários, no âmbito nacional e internacional.

É importante destacar que a internet não veio para excluir os outros veículos de comunicação, mas para se complementar, dessa forma, nenhum exclui ou é mais importante que o outro. Cada meio possui linguagens e características particulares, a fim de atingir um público específico. Sendo assim, a informação ou produto circula de diferentes formas em todos os meios, disponíveis para todos os públicos. Cada vez mais as mídias tradicionais estão se adaptando à linguagem dinâmica da internet, representando assim a nova transformação cultural de consumo, denominada por convergência midiática. Como afirma Henry Jenkins (2009):

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009, p. 27).

A convergência também se caracteriza pela interação das indústrias de mídia com seus consumidores, criando assim uma nova relação entre as partes. Impactando diretamente no marketing, “considerando esse novo cenário e as novas ferramentas e as novas plataformas de ação que com ele se tornam disponíveis”, como afirma Martha Gabriel (2010, p.104).

Martha Gabriel (2010, p.106) ainda afirma que não há uma definição específica para marketing digital, mas que o mesmo seria, uma junção do marketing tradicional, definido por Kotler (2006), como “o processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas satisfazem desejos e necessidades com a criação, oferta e livre negociação de produtos e

serviços de valor com outros”, com a utilização de ferramentas e estratégias no âmbito digital.

Estamos em um longo processo de reconfiguração das tecnologias, cada vez mais, os artistas têm se adaptado e migrado para os canais online. Hoje, para o músico ou banda, estarem expostos ao mercado digital, é essencial que os mesmos estejam presentes nas plataformas de streaming e redes sociais.

Para o mercado musical, a distribuição digital é a principal via para os artistas independentes e gravadoras, tornando-se quase que uma obrigação para atingir seus ouvintes e fãs potenciais. Como vimos, a Banda Paulo Araújo e Morão di Privintina, não estão inseridos nas plataformas de *streaming*, com exceção da música “I-Margem”, que está disponibilizada no *Spotify*, na playlist da novela Velho Chico. Até o presente momento, o grupo não alimenta as redes sociais, não mantém uma comunicação contínua com seu público na internet e não disponibilizam agendas de shows, fotos e vídeos.

A partir das observações e análises realizadas, propomos as seguintes estratégias de distribuição do videoclipe “Cama de Quiabento”:

- Inserir a banda e suas músicas nas principais plataformas de streamings, como Spotify, Deezer e Apple Music, que dão acesso a milhares de músicas, podcasts e outros conteúdos de artistas de todo o mundo;
- Criar um canal no YouTube, para divulgar os trabalhos da banda, pois segundo pesquisa da Video Viewer, a música é um dos 3 tipos de conteúdos mais buscados por quem quer vídeos de entretenimento. Ainda de acordo com a pesquisa qualitativa que foi realizada pela Box 1824 e pelo Google (conduzida pela Provokers), as principais motivações que levam os brasileiros a consumirem conteúdo em vídeo são: Conexão - 22,3%: a pessoa busca sentir algo em conjunto; Conhecimento - 29,8%: a pessoa busca se informar; Entretenimento - 39,7%: a pessoa busca se divertir e Identidade - 9,2%: a pessoa busca se encontrar;
- Comprar espaço de publicidade no *YouTube*, gerenciada pelo Google, que é o maior buscador do mundo e o detentor de mais de 90% do tráfego de pesquisa, conseguindo atingir os mais variados perfis de usuários ao redor do planeta, e obtendo grandes números de possíveis clientes para seus anunciantes. No *YouTube ADS*, a empresa que anuncia tem um maior nível de controle sobre as campanhas, pois são apresentados relatórios de desempenho ao anunciante, além de utilizar uma base de dados do comportamento do usuário na rede e interligar à plataforma *Adwords*. Esse meio

possui uma boa segmentação de público por região, sexo, idade, afinidade, dispositivo, contexto, canal, entre outros, como também dispõe do tráfego de qualidade e ótimo custo benefício;

- Utilizar as redes sociais Instagram e Facebook como principais canais de contato e interação com o público.

O Facebook possui mais de dois bilhões de pessoas ativas todos os meses, proporcionando a empresa o alcance dos espaços onde o público atual está inserido, novas pessoas interessadas na marca e em seus serviços. Nesse veículo é possível escolher as opções adequadas às necessidades de comunicação e metas comerciais, além de possibilitar, através de suas ferramentas, informações e métricas, a mensuração e eficácia dos anúncios.

O Instagram tem mais de 700 milhões de usuários mensais, tendo o Brasil na segunda colocação mundial, com aproximadamente 35 milhões de seguidores. Essa mídia se destaca por se caracterizar como uma plataforma nova e com um potencial de crescimento muito grande, além de ser a rede social com o maior engajamento do público e sua comunicação ter um grande apelo visual. Possibilita também a inserção da localização e *hashtags*, facilitando aos usuários encontrar a empresa. A plataforma fornece dados do perfil do público atingido, como idade, gênero e localização geográfica, e as informações de horários mais interessantes para postagens.

Por proporcionar essas vantagens supracitadas, fizemos algumas propostas de divulgação. No *Facebook*, além da página, sugerimos a compra de espaços patrocinados para a inserção de cartazes, *teasers*, fotos e todo o conteúdo digital da banda. No Instagram, propomos a personalização do perfil, com um *grid* fixo e movimentação do conteúdo nos *stories* do próprio *ig*, além de comprar espaços de links patrocinados para alcançar o maior número de pessoas possíveis. Diante disso, escolhemos esses meios de distribuição por serem de baixo custo, alto alcance e atingir diferentes públicos de diversos lugares.

Sugerimos ainda:

- Criação do site da banda para servir como portfólio, contendo as informações sobre a banda e links de acesso às músicas;
- Enviar *releases*, fotos e *prints* do videoclipe para sites locais, a fim de gerar mídia espontânea;

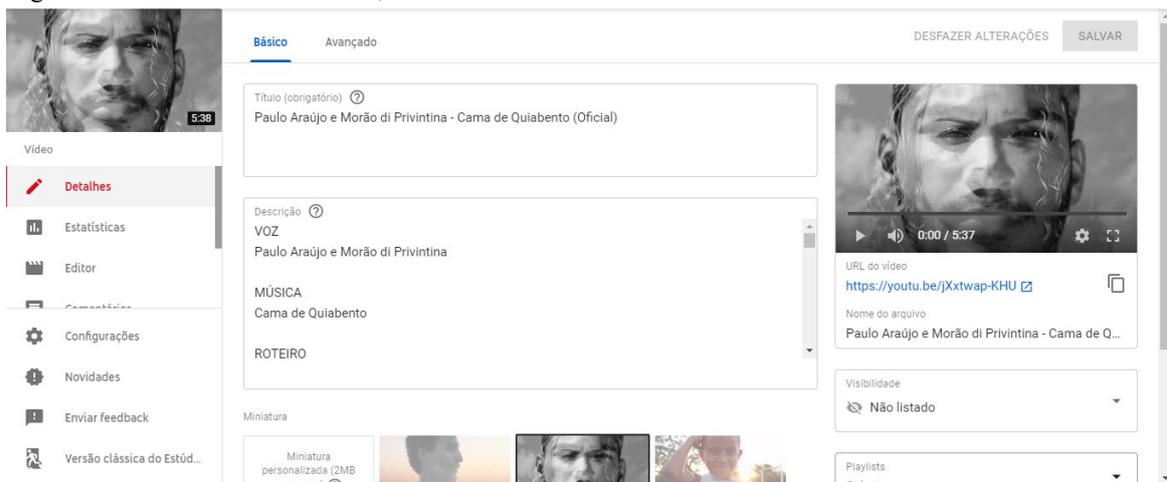
- Entrevistas nas rádios locais, a fim de falar sobre a criação do videoclipe, relatos da banda sobre a experiência do processo e apresentação da música.

Figura 19 Print interface Instagram, Diprivintina.



Fonte: Elaboração Própria (2019).

Figura 20 Print interface YouTube, canal da banda.



Fonte: Elaboração Própria (2019).

Quadro 1 – Distribuição/Orçamento

Distribuição/Orçamento				
	Plataforma	Período	Valor	Alcance
Álbum na CD <i>Baby</i> (distribuidora digital)	<i>Spotify, Deezer, Apple Music</i>	1 ano	R\$ 188,40	-
Publicidade no <i>YouTube</i>	<i>YouTube Ads</i>	2 meses	R\$ 1.000,00	10.000
Anúncios no <i>Instagram</i>	<i>Instagram Ads</i>	2 meses	R\$ 100,00	10.000
Anúncios no <i>Facebook</i>	<i>Facebook Ads</i>	2 meses	R\$ 100,00	10.000
Criação de <i>site</i>	<i>Site</i>	-	R\$ 2.000,00	-

Fonte: Elaboração Própria (2019).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da nossa trajetória na UFOB, buscamos realizar trabalhos que tivessem uma relevância social e cultural para a comunidade em que estamos inseridas, e com esse projeto não foi diferente. Identificamo-nos com o trabalho de Paulo Araújo e Morão di Privintina, não só pela singularidade da poesia que traz em suas canções, mas também pela ideia de propagar a cultura do Médio São Francisco.

Nos desafiamos a construir um produto audiovisual que nos permitisse experimentar, ousar, quebrar as regras e principalmente, que apresentasse o nosso olhar artístico, inspirado nas memórias e histórias das pessoas que vivem nesse território. O videoclipe é o gênero que escolhemos para traduzir essas descobertas e aprendizados. Acreditamos que deu certo!

Estamos satisfeitas, e por que não dizer felizes com o resultado. A realização do videoclipe “Cama de Quiabento” nos ensinou, durante esses 12 meses, que antes de tudo é preciso ouvir, se colocar no lugar do outro e se sensibilizar com as problemáticas que estão à nossa volta. Aprendemos também, a importância da coletividade e do planejamento, principalmente, no audiovisual, a respeitar o tempo de cada coisa e que o erro, às vezes, pode ser uma solução criativa.

Os conhecimentos adquiridos no curso de Publicidade e Propaganda nos permitiram chegar até aqui. Apesar de termos escolhido trabalhar com a linguagem audiovisual, aplicamos e recorreremos às estratégias publicitárias ao longo desse processo. Foram os conceitos, os aprendizados e a troca de experiências no dia-a-dia acadêmico que nos construiu e dos deu embasamento para realizar esse trabalho.

Enfim, esse trabalho só foi possível graças à solidariedade das pessoas que participaram e contribuíram, a disponibilidade de Paulo Araújo, ao território Médio São Francisco que nos acolheu, a colaboração dos amigos, e pela parceria do nosso orientador Cícero Félix.

REFERÊNCIAS

- ABCINE. **Representação em Preto e Branco**, 2018. Disponível em: <<https://abcine.org.br/site/representacao-em-preto-e-branco/>>. Acesso em: 01 jul. 2019.
- AMIEL, V. **Estética da montagem**. São Paulo: Edições, Texto e Grafia, 2010.
- ARANTES, A. A. **O que é Cultura Popular?** São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BORGES, J.; CAVALCANTE JÚNIOR, I. **Território, Identidade e Memória: tramas conceituais para pensar a piauiensidade**. Universidade Estadual do Piauí, p. 1-10, 2010.
- BUSINESS Instagram, 2019. Disponível em: <<https://business.instagram.com/advertising/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- CARVALHO, C. O.; **Narratividade e videoclipe: interação entre música e imagem nas três versões audiovisuais da canção “One” do U2**. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Disponível em: <<https://cbhsaofrancisco.org.br/>>. Acesso em: 04 de jul. de 2019.
- CORRÊA, L. Breve história do videoclipe. In: VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste, 8., 2007, Cuiabá. **Anais [...]** Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2007. p. 1-15.
- FACEBOOK ADS, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/business/ads>>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- FIELD, S. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GABRIEL, M. **Marketing na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.
- GOVERNO DO BRASIL. **Integração do Rio São Francisco**. Disponível em: <<http://mi.gov.br/web/projeto-sao-francisco/inicio>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- HALBWACHS, M. **A Memória coletivo**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e. Guacira Lopes Louro. São Paulo: Lamparina, 2019.
- HOLZBACH, A.; NERCOLINI, M. **Videoclipe: em tempos de reconfigurações**, Salvador, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/5841/4235>>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. Tradução de Mônica Rosenberg, Brasil Ramos Fernandes, Cláudia Freire. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PHOTOPRO. **O que é o flare na fotografia?** Disponível em: <<https://www.photopro.com.br/tutoriais-gratis/o-que-e-flare-fotografia/>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p.200-212, 1992.

RAFFESTIN, C. Rapères pour une théorie de la territorialité humaine. In: **Réseaux territoriaux**. Ceaen: Paradigme, 1988, p. 263 – 279.

RITTER, C. Reflexões epistemológicas sobre os “territórios de identidade”. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.95-109, jun. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/geografar/>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

TAMANAHARA, P. **Planejamento de mídia: teoria e experiência**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

THINK with google. **Pesquisa Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018**. 2018. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

YOUTUBE ADS, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/ads/>>. Acesso em 17 jun. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO CAMA DE QUIABENTO

I PARTE:

EXT. B JL / RIO SÃO FRANCISCO / AMANHECER

O Velho Chico observa, em um olhar subjetivo, os primeiros raios de sol que despontam na imensidão das suas águas. O sol nasce estridente, multicolor. Do rio vemos o sol anunciar o dia, é mais um como qualquer outro, para os ribeirinhos. O silêncio é tomado por uma voz feminina, rouca, pesarosa cantarolando uma ladainha em devoção ao rio.

Ribeirinha

(letra da música)

CORTA PARA

1 - INT./ EXT. / MUNDO NOVO – QUARTO / MANHÃ

Uma luz tão bonita quanto a que acaba de nascer às margens do rio, ilumina um cômodo de arquitetura antiga: móveis antigos, artefatos de madeira e instrumentos musicais apresentam um momento de introspecção de Paulo Araújo. O poeta ensaia intimamente, toma café e dedilha a viola - de olhos fechados - enquanto ouve atentamente uma voz que ecoa do rádio. Em entrevista, o bispo Dom Cappio fala sobre a situação do Rio São Francisco: sua degradação e morte. Pela mesma janela vemos a comunidade Novo Mundo e fazemos um passeio pelas cidades de Paratinga e Ibotirama, pela comunidade de Barrinha e pelas Ilhas aos arredores de Bom Jesus da Lapa, lugares onde o rio mora.

Bispo Dom Cappio

(transcrever fala)

2 - EXT. / B JL - MUNDO NOVO / DIA

Paulo reaparece imerso nas suas lembranças. Vemos o poeta passeando pelas suas lembranças, pelos lugares onde viveu sua infância, construiu sua história e inspira suas composições. As imagens são iluminadas naturalmente, o sol entra despretensiosamente no plano. Das memórias ouvimos a voz de Paulo recitando uma de suas inúmeras poesias que falam do rio. Somos apresentados aos personagens principais do videoclipe: o vaqueiro, a

lavadeira, o menino ribeirinho e o pescador. Eles representam à dualidade do rural e urbano, a vida ribeirinha, a cultura, os aspectos naturais, sociais e religiosos do Médio São Francisco cantados por Paulo e a Banda Morão di Privintina.

Paulo Araújo

Beira de rio é lugar de cismas. Mas repare. Inda que seu coração ingrato não vê a flor d'água, cançãozinha se ergue dizendo: “Chico tá tão raso que traira ta atolando. Lavadeira sumiu com mágoa e reza. Cumpadi d'água ta rejeitando até oferendas. Mas o sol? O sol nega-se passear entre canoas.”

3 - EXT./ B JL – PARTINGA – BARRINHA / DIA

Luz natural. Ribeirinhos e ativistas que lutam pela preservação do Rio São Francisco contam – detalhes do rosto, mãos, boca- sobre as suas relações com o Velho Chico. As fontes falam inicialmente da poluição e evasão do Rio São Francisco, em seguida outros entrevistados falam do amor e devoção ao rio. Os músicos da Morão di Privintina e outras fontes falam da força e da resistência do Velho Chico. Músico da Morão fala sobre posicionamento ideológico da banda – ponta de faca não escolhe valente.

Fotografias documentais de B JL e do Velho Chico mesclam com imagens do rio atuais.

PARTE II.

1 – MONTAGEM RÁPIDA – RACCORD ÓPTICO

(Quebranto de caatinga tora rente - Quizumba matadeira de matuto - Não perdoa nem lua nascente - Rasga ventre, come inté raiz de dente)

Uma sucessão de imagens em planos curtos e de continuidade montada para apresentar um resumo visual da história. Os cortes não têm continuidade de tempo ou espaço.

Imagem da água em sobreposição com imagens do samba de roda e capoeira de Angola se misturam com cenas dos personagens que aprecem em slow motion – cortes rápidos. Olhares, protesto e rio entram em sequência.

FADE IN:

2 – EXT/ RIO SÃO FRANCISCO/ DIA

(Pudera o parto não doer tão doidamente - E a fome não roer tão rudemente - Pois não restara carcaça nem pretume nem presente - Sobra sim, um calo demente.)

Plano aberto dos lugares que Paulo cresceu e usa como inspiração e referência para suas composições, em especial a canção “Cama de Quiabento”. No plano, um mourão ou cerca de quiabento em imagem saturada, a vegetação sertaneja da comunidade de Mundo Novo dá forma as curvas da estrada de terra. O Urubu do moro da lapa aparece em contraluz, a água bate no barco ancorado no rio de Paratinga e reflete com a luz do sol, o Barco Escola ancorado nas margens do rio Chicoem Ibotirama aparece entre os raios de sol do fim da tarde. O rio em seus detalhes compõe as cenas. Planos dos quatro personagens são revelados em slow, na montagem.

Som ambiente pode ser destacado se necessário.

FADE OUT:

3 – INT/ CASA DO VAQUEIRO – MUNDO NOVO/ MANHÃ

(É fraco, feio, feito filhote - Patativa sem mote - Pé rapado é chinelo - A porta sempre esteve fechada - Lamparina apagada - Verso frouxo eu cancelo)

Agora os personagens são apresentados em seu dia a dia.

Na sala da casa a porta está entre aberta, uma luz entra, reflete na parede e ilumina o local. Seu Dú, vestido em sua roupa de couro e botas, pronto para começar a lida, se aproxima da parede onde tem porta-retratos, uma cruz e um chapéu de couro pendurado. Pega o chapéu e olha para cruz em gesto de se benzer, agradece e em seguida coloca o chapéu na cabeça enquanto anda em direção a porta. Na varanda ergue a cabeça, respira confiante enquanto olha para a frente.

CORTA PARA:

– EXT/ PEDRA DE LAVAR ROUPA NO RIO / MANHÃ

Luzia, mulher negra e forte, caminha com um cesto de roupa em direção a pedra de lavar roupa dentro do rio. Sol forte e céu azul, a pele brilha por conta do suor. Ela entra no rio, conversa com uma amiga ou outra que está lavando também, apoia a bacia na água e tira as roupas e molha – ela está concentrada na sua atividade.

CORTA PARA:

– INT / MESA DA CASA DO MENINO / MANHÃ

Joaquim mora perto das margens do rio São Francisco, tem cerca de 12 anos de idade e ama fazer saltos e mergulhos no rio. Sentado na mesa da cozinha ele engole com rapidez e pressa o leite que está no copo – a luz da janela ilumina o menino - depois apoia o copo na mesa que é de madeira, passa pelos cômodos da sala [...]

- EXT/ FRENTE DA CASA DO MENINO – BARRINHA / MANHÃ

Pega sua bicicleta que está deitada do lado de fora da casa, faz um sinal chamando seu cachorro e pedala.

CORTA PARA:

– EXT/ BEIRA DE RIO / MANHÃ CEDO

O dia está amanhecendo, da beira do rio se vê José com uma rede enrolada no braço e uma vasilha com isca na mão caminhando de encontro seu barco que está ancorado. José entra no rio começa a organizar seus materiais no barco – não tem muita coisa em cena – dá para ver José, o barco e o céu.

– EXT/ RIO – BARRANCO/ MANHÃ

Joaquim, olha o rio do alto de um barranco que costuma saltar com seus amigos, tira a camisa, junta o fôlego e mergulha. A luz do sol reluz na água do rio que brilha com o sorriso do menino brincando com a água.

4 - EXT/ PLANO COMPOSTO/ DIA

(Ponta de faca não escolhe valente - Fico contente se você não brigar)

O céu do fim de tarde na beira do Rio São Francisco, duas pessoas numa dança de resistência –contraluz. Um samba de roda acontece – a menina dança e roda como se flutuasse Instrumentos de berimbau, cabaça e instrumentos musicais artesanais são tocadas compondo o refrão.

5 - EXT / RIO/ DIA

Seu Dú, Joaquim, Luzia e José estão fazendo suas atividades normalmente, quando algo chama atenção – no rosto, expressão de surpresa e susto são perceptíveis – alguém que não estava sendo esperado invade o espaço em que estão. Eles param e encaram a criatura.

6 – EXT/ IMAGENS DE ARQUIVO

Nesse momento, imagens de arquivo da população nas ruas em protestos contra a construção de barragens, contra o uso desregulado das águas do rio pelo agronegócio – em contraponto – maquinários e plantações do agro sobrepõem-se, revelando assim o invasor que assusta os personagens.

7 – INT/ BOM JESUS DA LAPA/ DIA

(Ponta de faca não escolhe valente, Fico contente se você não brigar)

O segundo refrão é um protesto - enfrentamento – os integrantes da banda cantam acompanhando o refrão da música. Nessa mesma cena, rosto dos personagens principais e personagens coadjuvantes se misturam ao da banda – efeito flare (raio de luz na lente).

8 – EXT/ RIO / TARDE

FADE:

Luz branca do sol da tarde – uma performance começa – seu Dú – o vaqueiro – está em pé com seu cavalo dentro de um rio seco, o chão craquelado do sol, mas ainda úmido, ele abaixa e toca na terra. Ele tem tristeza e medo no olhar.

Na beira do rio, Luzia lava suas roupas com água lameada – ela está séria e sem expressão definida no rosto – ela está em um rio raso e sem vida.

Aos poucos o pescador em seu barco é revelado em um rio vazio e sujo, ele se prepara e joga sua rede na espera do alimento do dia.

Joaquim está com a camisa e rosto meio sujos, parado em um ponto alto de onde costumava saltar para mergulhar quando o rio tinha água, ele está com os olhos atentos, tira a camisa como se fosse mergulhar, em seguida senta-se no chão e mexe na terra seca enquanto encara o rio seco.

9 – EXT/ LEMBRANÇA – SEQUÊNCIA PERSONAGENS/ DIA

Imagem polarizada e esmaecida – Joaquim sorrindo entre os amigos no rio;

Seu Dú, com os companheiros correndo entre os matos na direção do rio;

Luzia no rio, estende as roupas enquanto faz resenhas com as companheiras;

José navegando – o rio largo, a água se movimenta como se convidasse para um mergulho – ele pula no rio e nada.

10 – EXT/ RIO – LAPA/ DIA

Montagem de planos curtos e mesclados de continuação do 1º e 2º refrão.

11 – EXT/ LAPA / DIA

Agora um destaque é dado aos olhares: banda e personagens olham/enfrentam e questionam com o olhar.

O rio é o assunto, ele está vivo e também luta por sua sobrevivência – nessa cena o rio caminha e se movimenta com os personagens. Os personagens em ação, se movimentam, correm, desabafa.

O Rio São Francisco é uma religião, apesar de maltratado é a fonte de sobrevivência de milhares de pessoas – os personagens em contato com o rio, o agradecimento nos pequenos gestos, os detalhes e a água em contato com o corpo dão beleza a cena.

12 - CRÉDITOS

APÊNDICE B - DECUPAGEM VÍDEOCLÍPE

TÍTULO: Cama de Quiabento

DIREÇÃO:

ROTEIRO:

ÁUDIO:

PRODUÇÃO:

I PARTE:

SEQ.01		DESCRIÇÃO - CENA 1	SOM	TEMPO
P01	PA	1. Câmera subjetiva dentro do rio. 2. Câmera em movimento dentro da água: passeio no meio do rio, movimento lento; ideia de contemplação.	Ladainhas ou benditos (voz off) feminina.	00:30
P02	PA	1. Câmera imersa no rio sai e mostra o nascer do sol. (plano mostra a água do rio e o céu em composição)		00:30

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ.02		DESCRIÇÃO - CENA 2	SOM	TEMPO
P01	PC	Uma luz entra pela janela do quarto - é uma casa antiga. No cômodo, móveis antigos e instrumentos espalhado, revelam um momento de introspecção de Paulo. (apresentação do ambiente)	Som ambiente	
P02	PD / PM	Sutilmente uma carranca é focada pela câmera. Da carranca se vê Paulo - mexendo em uma viola - como se tivesse ensaiando intimamente. Paulo pega xícara de café que está na mesa, bebe e devolve. (ÂNGULO PERFIL/LATERAL)	Som da xícara em contato com a mesa; Som de afinando o violão;	
P03	PM / PD	No rádio, que está próximo a Paulo uma voz alerta sobre a degradação e seca do Rio São Francisco. A voz do rádio é do bispo Dom Cappio em protesto a favor do rio, enquanto Paulo ouve atentamente. (ÂNGULO NUCA - PERFIL)	Mixagem de som de arquivo, áudio interno	
P04	PM	A câmera se afasta, sai pela janela (a mesma que entrou) e em um plano em movimento.	Mixagem de som de arquivo para efeito externo.	

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ.03		DESCRIÇÃO - CENA 3	SOM	TEMPO
P01	PA/ PC	Apresenta a comunidade de Mundo Novo e também algumas das cidades e comunidades ribeirinhas pelas quais o Rio São Francisco passa (Paratinga, Barrinha, Ilhas B JL, Ibotirama) (Cena escurecendo para transição de plano)	O som do rádio é abafado por um instrumental da música Nobre Barranqueiro	
P02	PM e PD	Paulo aparece em outros planos (em locais de contemplação, imagens detalhes de lugares por onde passou: ideia de memória e tempo) e sua voz em off recita a poesia: <i>"Beira de rio é lugar de cismas. Mas repare. Inda que seu coração ingrato não vê à flor d'água, cançãozinha se ergue dizendo: Chico tá tão raso que traira ta atolando. Lavadeira sumiu com mágoa e reza. Cumpadi d'água ta rejeitando até oferendas. Mas o sol? o sol nega-se passear entre canoas"</i> .	Instrumental da música Nobre Barranqueiro	
	Obs. de cena P02	Enquanto a poesia é recitada os personagens principais do clipe compõem a cena em <i>slow motion</i> . Imagens de Paulo, personagens e rio.		

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ. 03		DESCRIÇÃO - CENA 3	SOM	TEMPO
P01	PC / PD	Ribeirinhos e ativistas falam da sua relação com o Rio São Francisco. Imagens detalhes dos entrevistados, do rio, fotos documentais de B JL e do São Francisco. 1ª sequência de fala: aborda a poluição e evasão do rio São Francisco e o impacto aos ribeirinhos. 2ª sequência de fala: aborda o amor e devoção das pessoas que vivem às margens do Velho Chico. 3ª sequência de fala: aborda a força e resistência do rio. 4ª sequência de fala: músico banda Morão di Privintina fala sobre o posicionamento ideológico da banda.	Som ambiente e depoimento dos entrevistados;	

Fonte: Elaboração Própria (2019).

II PARTE:

SEQ. 01		DESCRIÇÃO - CENA 4	SOM	TEMPO
P01	PV	Resumo do clipe: personagens, locação e cenas que constroem a história. Cortes rápidos e dinâmicos.		00:24sg
P02	PD /PC	Planos de contextualização: chão/estrada de terra; morão ou cerca de quiabento; redemoinho de areia; beira de rio, urubu, vegetação sertaneja. Os personagens aparecem, em cortes rápidos olhando para a câmera.		00:25 a 00:44 sg
P03		Efeito fade out		

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ.02		DESCRIÇÃO - CENA 5	SOM	TEMPO
P01	PC/PD	Vaqueiro: (câmera em movimento, nuca, seguindo de cortes) vaqueiro pega o chapéu que está pendurado na parede, ao lado vários quadros e uma cruz (ou imagem de santo); ele coloca o chapéu na cabeça enquanto sai da casa em direção ao curral;		00:45 a 1:10 min
P03	PC/PD	Lavadeira: entra na câmera com bacia de roupa, coloca na pedra, tira a roupa e molha na água. (Câmera em slow motion)	Roupa na água	00:45 a 1:10 min
P04	PD/PM	Menino ribeirinho: coloca um copo sujo de leite na mesa, levanta e sai de casa em direção ao rio. Câmera em movimento – perfil/ 1/4	Copo na mesa;	00:45 a 1:10 min
P05	PA/PM/PD	Pescador: Com uma rede enrolada no braço, se aproxima do barco para arrumar suas ferramentas. Contra plongée frontal – plano lateral médio no barco – detalhes		00:45 a 1:10 min
P06	PM/PD	Menino chega a um barranco saltar/mergulhar no rio.	Som do mergulho	1:04 min
P07				

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ.03		DESCRIÇÃO - CENA 6	SOM	TEMPO
P01	PC	Refrão 1: dança de angola no pôr do sol, samba de roda, berimbau, cabaça;		1:11 a 1:28 min

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ. 02		DESCRIÇÃO - CENA 7	SOM	TEMPO
P01	PC	Imagens dos personagens continuação da 3ª estrofe.		1:29 a 1:55
P02	PM PD/ Close	Personagens olham para a câmera com sensação de surpresa, susto. (Movimento steadicam frontal)		1:56 a 2:05 min

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ.4		DESCRIÇÃO - CENA 8	SOM	TEMPO
P01	PV	Imagens de arquivo – protesto em defesa do velho chico em sobreposição com imagens de maquinas e plantações do agronegócio.		2:06 a 2:15 min

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ. 05		DESCRIÇÃO - CENA 9	SOM	TEMPO
---------	--	--------------------	-----	-------

P01	Close / PM	REFRÃO 2: integrantes da banda; personagens principais e coadjuvantes em close ou plano médio (no ombro). Olham para a câmera uns em silêncio, outros cantam o refrão. (Ponta de faca não escolhe valente Fico contente se você não brigar)		2:16 a 2:34 min
-----	------------	---	--	--------------------

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ. 2/6		DESCRIÇÃO - CENA 10	SOM	TEMPO
P01	PC/ PD steadicam	Retoma os personagens, agora em <i>performance</i> : todos em ambientes sem rio, sem condições para exercer suas funções diárias: a lavadeira lavando a roupa com lama; o vaqueiro andando com o cavalo dentro do rio; o pescador jogando a rede no rio seco e sujo; o menino se preparando pra mergulhar no rio seco [...]		2:35 a 3:20
P02	PM PD/ Close	Sequência de imagens mostrando todos os personagens, espaço e close. Olhar profundo e com sentimentos de raiva/tristeza - plano detalhe dos olhos.		2:35 a 3:20 min
P03	PM/ PD	1. Menino com os amigos; 2. Vaqueiro correndo pelos matos; 3. Lavadeira conversando com as amigas; 4. Pescador navegando.		2:35 a 3:20 min

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ. 3/5		DESCRIÇÃO - CENA 11	SOM	TEMPO
P01	Continuação/ sobreposição	REFRÃO 3: Junção do refrão 1 e 2. (Ponta de faca não escolhe valente Fico contente se você não brigar)		3:21 a 3:39 min

Fonte: Elaboração Própria (2019).

SEQ. 6/7		DESCRIÇÃO - CENA 12	SOM	TEMPO
P01	Close PM PA	Continuação sequência 6: olhares dos personagens principais e músicos da banda; Plano do rio feito com drone – o drone acompanha as curvas do rio – nível do olhar – ângulo normal; Plano dos personagens principais em movimento – steadicam.		3:40 a 5:00 min
P02	Obs. Sequência 4	Personagens em contato com a água: 1. Lavadeira mergulha e sacode a roupa no rio; 2. Menino deitado na beira do rio olhando para o céu; 3. Pescador mergulha no rio; 4. Vaqueiro bebe água e lava o rosto no rio. 5. Câmera em movimento – slow motion		3:40 a 5:00 min
		Créditos		

Fonte: Elaboração Própria (2019).

APÊNDICE C - ORDEM DO DIA

Filme: Cama de Quiabento	Data Filmagem:
Diretor: Paula Isabella	Hora:

Parte 1: Vaqueiro olhando para a câmera

Seq. 2 – Cena 5: Plano composto e plano detalhe/ cena interna/ dia

Na sala da casa a porta está entre aberta, uma luz entra, reflete na parede e ilumina o local. Seu Dú, vestido em sua roupa de couro e botas, pronto para começar a lida, se aproxima da parede onde tem porta-retratos, uma cruz e um chapéu de couro pendurado. Pega o chapéu e olha para cruz em gesto de se benzer, agradece e em seguida coloca o chapéu na cabeça enquanto anda em direção a porta. Na varanda ergue a cabeça, respira confiante enquanto olha para a frente.

Continuação da cena: Seu Dú está selando o cavalo no curral quando algo chama atenção, no rosto uma expressão de surpresa e susto, alguém que não estava sendo esperado invade o espaço em que estão. Eles param e encaram a criatura.

Continuação da cena – Refrão 2: Seu Dú cantando o refrão da música e parado olhando para a câmera.

Continuação da cena: Está em pé com seu cavalo dentro de um rio seco, o chão craquelado do sol, mas ainda úmido, ele abaixa e toca na terra. Ele tem tristeza e medo no olhar/personagens enfrentando e questionando com o olhar.

Continuação da cena: Seu Dú, com os companheiros correndo entre os matos na direção do rio.

Continuação da cena: Personagem em movimento-steadicam.

Continuação da cena: Vaqueiro bebe água e lava o rosto no rio.

Elenco: Vaqueiro e dois outros vaqueiros

Elenco: Vaqueiro principal Dois vaqueiros para cena no mato.	Figurino: Seu Dú: Roupa de couro, botas e chapéu	Maquiagem e cabelo: Natural
Objetos: Cruz, quadros, sela. Figurantes: vaqueiros para a cena no mato, e cavalos.	Arte: Sala de casa, com a porta entre aberta, ambiente claro/luz natural. Curral. Rio seco, chão craquelado do sol, mais ainda úmido. Correndo entre os matos. Rio São Francisco.	Cronologia de cenas: Pela manhã – entre as sete e dez Pela tarde – entre três e meia e seis

Direção: Movimento Raccord/Contínuo	Equipamentos audiovisuais: - Gravador - 2 câmeras - Microfone boom - Steadicam - Gopro - Rebatador	Som/ música: Música
Equipe: Direção: Paula Isabella Produção: Jessica Brito, Carol Brandão e Renata Pinho Fotografia e edição: Paula Isabella Roteiro: x Fotografia Still: x		

Ordem do Dia - Ribeirinho

Filme: Cama de Quiabento	Data Filmagem:
Diretor: Paula Isabella	Hora:

Parte 1: Menino olhando para a câmera

Seq. 2 – Cena 5: Plano médio e plano detalhe/ cena interna/ dia

Joaquim mora perto das margens do rio São Francisco, tem cerca de 12 anos de idade e ama fazer saltos e mergulhos no rio. Sentado na mesa da cozinha ele engole com rapidez e pressa o leite que está no copo – a luz da janela ilumina o menino – depois apoia o copo na mesa que é de madeira, passa pelos cômodos da sala [...]

Continuação da cena: Pega sua bicicleta que está deitada do lado de fora da casa, faz um sinal chamando seu cachorro e pedala.

Continuação da cena: Joaquim, olha o rio do alto de um barranco que costuma saltar com seus amigos, tira a camisa, junta o fôlego e mergulha. A luz do sol reluz na água do rio que brilha com o sorriso do menino brincando com a água (**continuação da cena**) quando algo chama atenção, no rosto uma expressão de surpresa e susto, alguém que não estava sendo esperado invade o espaço em que estão. Eles param e encaram a criatura.

Continuação da cena – Refrão 2: Joaquim cantando o refrão da música e parado olhando para a câmera.

Continuação da cena: Joaquim está com a camisa e rosto meio sujos, parado em um ponto alto de onde costumava saltar para mergulhar quando o rio tinha água, ele está com os olhos atentos, tira a camisa como se fosse mergulhar, em seguida senta-se no chão e mexe na terra seca enquanto encara o rio seco.

Continuação da cena: Imagem polarizada e esmaecida – Joaquim sorrindo entre os amigos no rio.

Continuação da cena: Personagem em movimento-steadicam.

Continuação da cena: Joaquim deitado na beira do rio olhando para o céu.

Elenco: Menino e dois amigos

<p>Elenco:</p> <p>Menino (Joaquim)</p> <p>Dois amigos brincando para continuação de cenas.</p>	<p>Figurino:</p> <p>Menino: Camisa branca, shorts marrom e chinelo.</p>	<p>Maquiagem e cabelo:</p> <p>Natural</p>
<p>Objetos:</p> <p>Bicicleta, mesa, cadeira, copo, cachorro.</p> <p>Figurantes: amigas lavadeiras</p>	<p>Arte:</p> <p>Cozinha/sala de casa</p> <p>Frente da casa</p> <p>Barranco no rio</p> <p>Terra seca/rio seco</p> <p>Rio São Francisco.</p>	<p>Cronologia de cenas:</p> <p>Pela manhã – entre as sete e dez</p> <p>Pela tarde – entre três e meia e seis</p>

<p>Direção:</p> <p>Movimento Raccord/Contínuo</p>	<p>Equipamentos audiovisuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gravador - 2 câmeras - Microfone boom - Steadicam - Gopro - Rebatedor 	<p>Som/música:</p> <p>Música</p>
<p>Equipe:</p> <p>Direção: Paula Isabella</p> <p>Produção: Jessica Brito, Carol Brandão e Renata Pinho</p> <p>Fotografia e edição: Paula Isabella</p> <p>Roteiro: x</p> <p>Fotografia Still: x</p>		

Fonte: Elaboração Própria (2019).

APÊNDICE D – CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO

Cronograma de Gravação

14/05 Terça	–	Gravação da sequência 5 – atores	Tarde: Ana Luisa	
15/05 Quarta	–	Gravação da sequência 2 – vaqueiro / Ensaio da Morão	Seu Dú – Banda Morão di Privintina	
16/05 Quinta	–	Gravações das sequencias do pescador, lavadeira e menino ribeirinho / Entrevista de Dona Maria / Gravação da capoeira	Dona Maria, Diana, Adão, Malandro, Amilton, Anderson, Diego, Mailson, Carlos Henrique e Maria Roslei	
17/05 Sexta	–	Gravações das sequencias do pescador, lavadeira e menino ribeirinho / Entrevista de Dona Maria / Gravação da capoeira	Dona Maria, Diana, Adão, Malandro, Amilton, Anderson, Diego, Mailson, Carlos Henrique e Maria Roslei	
18/05 Sábado	–	Gravação da sequência 5 – atores	Manhã Carlos Bruna Cacau Suzi	Tarde Daiane Jessica Geila Fabricio
19/05 Domingo	–	Gravação em Mundo Novo	Vaqueiros e Paulo	
26/05 Domingo	–	Gravação do samba de roda	Família de Fabricio	
X		Gravação de Claudio	Claudio	
X		Gravação de Mãe Amara	Mãe Amara	
X		Gravação em Paratinga	Seu Cesário	
X		Gravação com a Banda	Banda	
x		Off de Paulo	Paulo	

APÊNDICE E - CHECK LIST**Equipamentos:**

- 01 Gopro a prova d'água
- 03 Câmeras - Canon 70 D
- 01 Lente Canon Serie L 24105
- 01 Lente objetiva
- 01 Lente comum do kit
- 01 Lente polarizada
- 01 Refletor luz amarela
- 03 Tripés
- 01 Microfone lapela
- 01 Microfone boom
- 02 Gravadores
- 03 Cartões de memória 64 gb
- 01 Drone
- 06 Baterias
- 01 Rebatedor
- 02 Extensões
- 01 T comum e 01 T de traço
- Fita isolante e durex
- 02 Notebook
- 01 HD
- 01 Tesoura
- 01 Faca
- 02 Fones de ouvido
- 01 Adaptador de fone de ouvido
- 01 Steadicam
- 01 Pacote de algodão
- Canetas
- Termos de autorização impressos
- Flanelas
- Roteiro impresso
- Decupagem impressa

Ordem do dia impressa

Maquiagem:

01 Soro fisiológico

01 Óleo corporal

Base

Pincel

Pó

Contorno

Cotonete

Lenço

Demaquilante

Paleta de sombras

Figurino:

Criança: Camiseta branca envelhecida, *shorts* marrons e chinelos escuros.

Pescador: Camisa com manga (alaranjada e desgastada), calça escura (marrom, com as barras dobradas), chinelos escuros, chapéu de palha (ou boné) e cordão de prata.

Lavadeira: Vestido alongado claro (ou saia e camisa de manga claras), (com as barras dobradas), chinelos escuros, lenço azul para prender o cabelo, pano para fazer rodia (utilizado para não causar ferimentos na cabeça ao sustentar o peso da bacia).

Vaqueiro: Chapéu de couro, gibão (tipo um paletó), colete de couro (usado por baixo do gibão), calça de couro e bota.

Figurantes: Camisas de tons claros (branco, bege, marrom claro e azul claro).

Banda: Camisas de tons claros (branco, bege, marrom claro, laranja terroso e azul claro/jeans).

Paulo: Roupas sempre com elementos brancos.

Alimentação:

Pão

Bolo

Biscoitos

Café

Refrigerante

Água

Copos descartáveis

Manteiga

Mortadela

Cuscuz/Calabresa

Ovos

Uso pessoal:

Repelente

Protetor solar

Boné/Viseira

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Neuailene Francisca Ribeiro de Brito,
portador(a) de cédula de identidade nº 11508048-45, autorizo a
Carla B., Jessica B., Paula J. e Renata P. a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de maio de 2019.

Ass. Neuailene Francisca Ribeiro de Brito

AUTORIZAÇÃO

Eu, Luã Gilvo de Nascimento Virgens,
portador(a) de cédula de identidade nº 1534633090, autorizo a
Carline Bandin, Jucia Brito, Paula Imbach e Renata Pires gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de MAIO de 2019.

Ass. _____



AUTORIZAÇÃO

Eu, RAGUEL CORDOIRO LEITE,
portador(a) de cédula de identidade nº 4410518-55, autorizo a
Jessica Brito, Gisela Brandão, Paula Stabelle e ^{Luiza Pinheiro} ~~Luiza Pinheiro~~ a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 28 de maio de 2019.

Ass. Raquel Corduro Leite

AUTORIZAÇÃO

Eu, Daiane Campos Macêdo,
portador(a) de cédula de identidade nº _____, autorizo a
Caroline Brandão, Jussica Brito, Paula Sanches Romão Brito a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de maio de 2019.

Ass. Daiane Campos Macêdo

AUTORIZAÇÃO

Eu, Cátia Rocha Norais,
portador(a) de cédula de identidade nº 22692727-06, autorizo a
Carolina Brandão Jéssica Brito, Paula Simbelle e Rômulo Rêgo a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 14 de Maio de 2019.

Ass. Cátia Rocha Norais

AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Perimar de Jesus,
portador(a) de cédula de identidade nº 21526 601 37, autorizo a
Carliana Brandão, Jéssica Brito, Paula Inakella e Romê^{Pinho} a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 25 de maio de 2019.

Ass. Maria Perimar de Jesus

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Neide Maria dos Santos (nome da pessoa),
brasileira (nacionalidade), Solteira (estado civil),
pescadora (profissão), portador da Cédula de Identidade nº 1259220756
 inscrito no CPF sob nº _____, e eu,
 _____ (nome da pessoa),
 _____ (nacionalidade), _____ (estado civil),
 _____ (profissão), portador da Cédula de Identidade nº _____,
 inscrito no CPF sob nº _____, residentes à
 Rua _____, nº _____, na cidade de _____,
 pais biológicos de Diogo dos Santos Saiz (nome da criança),
 absolutamente incapaz, **AUTORIZAMOS** o uso da sua imagem e da sua voz para ser utilizada por
Cristina Brandão, Joice Brito, Paula Imbelli e Renata Pinho alunas do curso de Publicidade e Propaganda
 da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), destinadas à divulgação ao público em geral
 e/ou apenas para uso interno desta instituição.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Por esta ser a expressão da nossa vontade declaramos que autorizamos o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do nosso filho ou a qualquer outro, e assinamos a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Bom Jesus da Lapa, 27 de maio de 2019.

x Neide Maria dos Santos

Assinatura dos representantes legais

AUTORIZAÇÃO

Eu, Fabícius Pereira do Souza,
portador(a) de cédula de identidade nº _____, autorizo a
Caroline Brandão, Jessica Brito, Paula Nobre e Renata P gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de maio de 2019.

Ass. Fabícius Pereira do Souza

AUTORIZAÇÃO

Eu, JGILA CHAGAS OLIVEIRA SILVA,
portador(a) de cédula de identidade nº 1531610781, autorizo a
Cocina Boudoir, Jussica Brito, Paula Vitorino e Renata P. a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de MAIO de 2019.

Ass. Jgila Chagas Oliveira Silva

AUTORIZAÇÃO

Eu, Adão Ruzia dos Santos
portador(a) de cédula de identidade nº 1586944223, autorizo a
Carolina Brandão, Jéssica Brito, Paula Soballa e Renata Pinho gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 25 de maio de 2019.

Ass. Adão Ruzia dos Santos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Mario Parizimas de Jesus (nome da pessoa),
Brasileiro (nacionalidade), Casado (estado civil),
Pescadora (profissão), portador da Cédula de Identidade nº 213266137
 inscrito no CPF sob nº _____, e eu,
Edaio Pereira dos Santos (nome da pessoa),
Brasileiro (nacionalidade), Casado (estado civil),
Pescador (profissão), portador da Cédula de Identidade nº 158694223
 inscrito no CPF sob nº _____, residentes à

Rua Bassimira, nº _____, na cidade de Bom Jesus da Lapa
 pais biológicos de Amilton de Jesus Santos (nome da criança),

absolutamente incapaz. **AUTORIZAMOS** o uso da sua imagem e da sua voz para ser utilizada por Caroline Andréa Soares Brito, Ana Tatiana Romão alunas do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Por esta ser a expressão da nossa vontade declaramos que autorizamos o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do nosso filho ou a qualquer outro, e assinamos a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Bom Jesus da Lapa, 23 de maio de 2019.

x Mario Parizimas de Jesus

x Edaio Pereira dos Santos

Assinatura dos representantes legais

AUTORIZAÇÃO

Eu, Geovanna Ferreira dos Santos Wacarda,
portador(a) de cédula de identidade nº _____, autorizo a
Camila Bandeira, Jéssica Brito, Paula Tschede e Romã P gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de maio de 2019.

Ass. Geovanna Wacarda

AUTORIZAÇÃO

Eu, Julio dos Santos Lopes,
portador(a) de cédula de identidade nº 064.991.505-06, autorizo a
Caroline Brandão, Tereza Brito, Paulo Roberto e Renata Rita a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 28 de maio de 2019.

Ass. Julio dos Santos Lopes

AUTORIZAÇÃO

Eu, Silene Maria João Miranda,
portador(a) de cédula de identidade nº _____, autorizo a
Carolina Brandão, Jéssica Brito, Paula Szabella e Renata Pinho a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 14 de maio de 2019.

Ass. Silene Maria João Miranda

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Marcia Rosimar de Jesus (nome da pessoa),
Brasileira (nacionalidade), Casada (estado civil),
Pescadora (profissão), portador da Cédula de Identidade nº 2152660137
 inscrito no CPF sob nº _____, e eu,
Adão Pereira dos Santos (nome da pessoa),
Brasileiro (nacionalidade), Casado (estado civil),
Pescador (profissão), portador da Cédula de Identidade nº 1386944223
 inscrito no CPF sob nº _____, residentes à
 Rua Barrunha, nº _____, na cidade de Bom Jesus da Lapa
 pais biológicos de Anderson de Jesus Santos (nome da criança),
 absolutamente incapaz, AUTORIZAMOS o uso da sua imagem e da sua voz para ser utilizada por
Carolina Brandão, Joice Brito, Kauê Sabell, Mateus Lima alunas do curso de Publicidade e Propaganda
 da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP), destinadas à divulgação ao público em geral
 e/ou apenas para uso interno desta instituição.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Por esta ser a expressão da nossa vontade declaramos que autorizamos o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do nosso filho ou a qualquer outro, e assinamos a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Bom Jesus da Lapa, 23 de maio de 2019.

Marcia Rosimar de Jesus

Adão Pereira dos Santos

Assinatura dos representantes legais

AUTORIZAÇÃO

Eu, Alca Maria Alves Santos,
portador(a) de cédula de identidade nº 3.239.921, autorizo a
Carolina Brandão Jussica Brito, Paula Trubella e ^{da Pinho} Rina a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 16 de Maio de 2019.

Ass. Alca Maria Alves Santos

AUTORIZAÇÃO

Eu, Carlos Adilino Santos Nascimento,
portador(a) de cédula de identidade nº _____, autorizo a
Academia Brasileira Brasileira Brito, Paula Stabell e Fundação ^{Pinto} a gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de Maio de 2019.

Ass. Carlos Adilino S. Nascimento

AUTORIZAÇÃO

Eu, Jéssica Oliveira de Almeida,
portador(a) de cédula de identidade nº _____, autorizo a
Caroline Brandão, Jéssica Brito, Paula Tabela, Renata gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de maio de 2019.

Ass. Jéssica Oliveira de Almeida

AUTORIZAÇÃO

Eu, Suzani Lhas Silva Teixeira,
portador(a) de cédula de identidade nº 1377303063, autorizo a
Carolina Duarte, Jéssica Brito, Paula Denton e Renata Brito gravar em vídeo e veicular minha
imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de
pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e
restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos
fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo
de remuneração.

Santa Maria da Vitória - BA, 18 de Maio de 2019.

Ass. Suzani Lhas Silva Teixeira